

Pesquisa Perfil do Inadimplente 3º trimestre 2015

BoaVista SCPC

Objetivo, metodologia e amostra

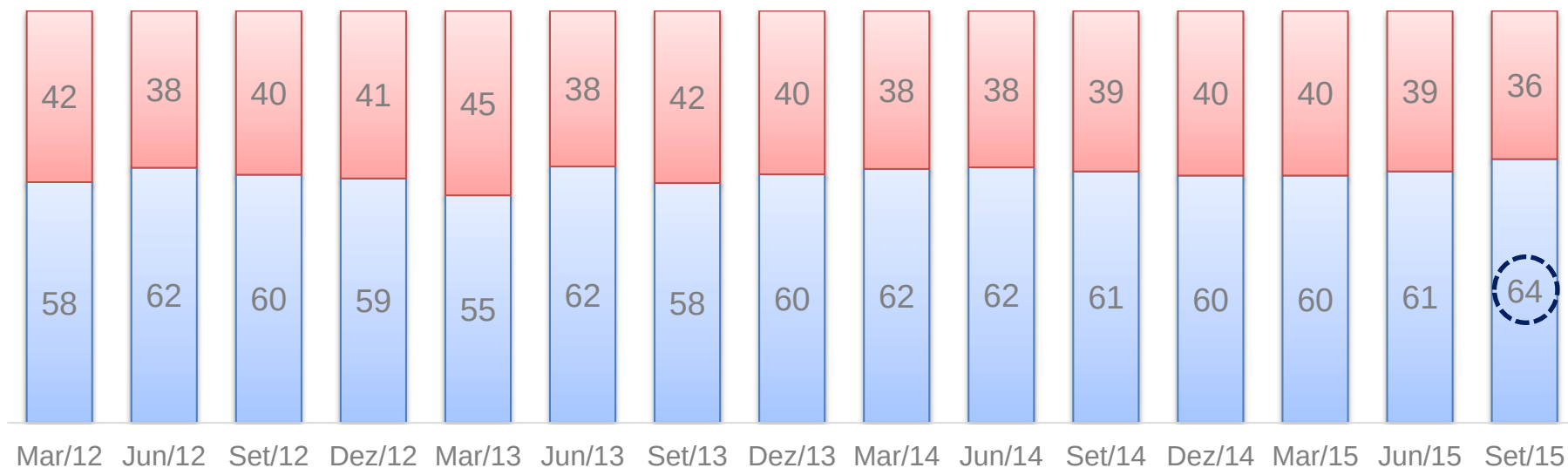
- **Objetivo:** A pesquisa, realizada pela Boa Vista SCPC, tem por objetivo traçar o perfil do inadimplente observando as causas da inadimplência, as formas de pagamento utilizadas, a intenção de pagamento e o nível de endividamento.
- **Metodologia:** Utilizamos de metodologia quantitativa para realização da coleta das informações, através de entrevistas pessoais por meio de questionário estruturado, realizadas trimestralmente com consumidores que procuram o balcão de atendimento do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC).
- **Período de realização da pesquisa:** de 25 de agosto a 02 de setembro de 2015.
- **Amostra:** 1.006 consumidores.
- **Leitura dos resultados:** Para leitura geral dos resultados, deve-se considerar 95% de grau de confiança e margem de erro equivalente a 3%, para mais ou para menos. Alguns resultados podem variar 1%, para mais ou para menos como consequência de arredondamento de casas decimais.

Perfil dos entrevistados e composição da renda

- 64% dos consumidores entrevistados neste terceiro trimestre de 2015 são do sexo masculino, perfil que predomina entre os consumidores com restrição entrevistados pela Boa Vista SCPC desde o início da série histórica.

Sexo dos entrevistados (em %)

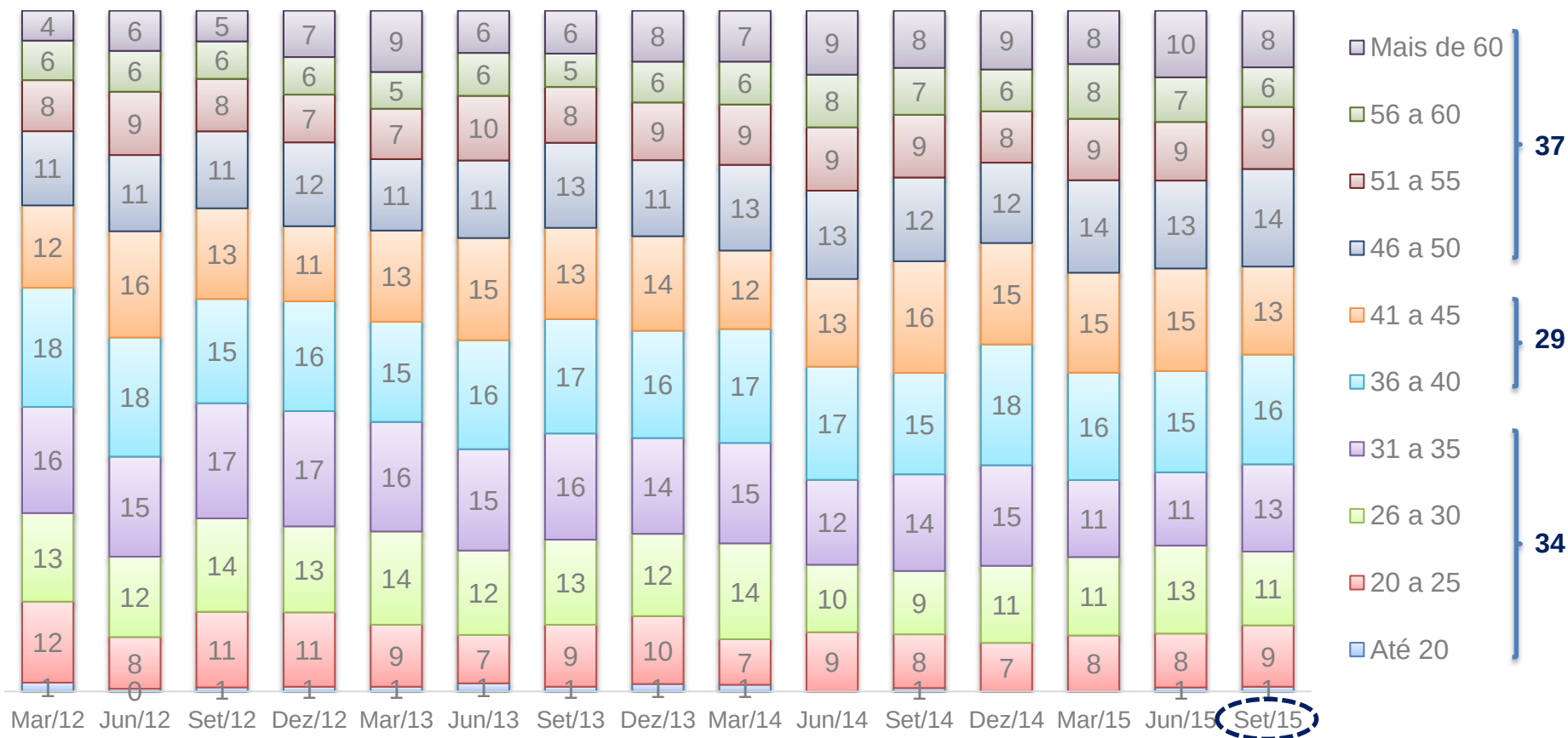
■ Masculino ■ Feminino



Base de respondentes: Mar12 (1112) / Jun12 (1112) / Set12 (1110) / Dez12 (1110) / Mar13 (1109) / Jun13 (1110) / Set13 (1116) / Dez13 (1111) / Mar14 (1016) / Jun14 (1014) / Set14 (1013) / Dez 14 (1009) / Mar 15 (1012) / Jun15 (1022) / Set 15 (1006)

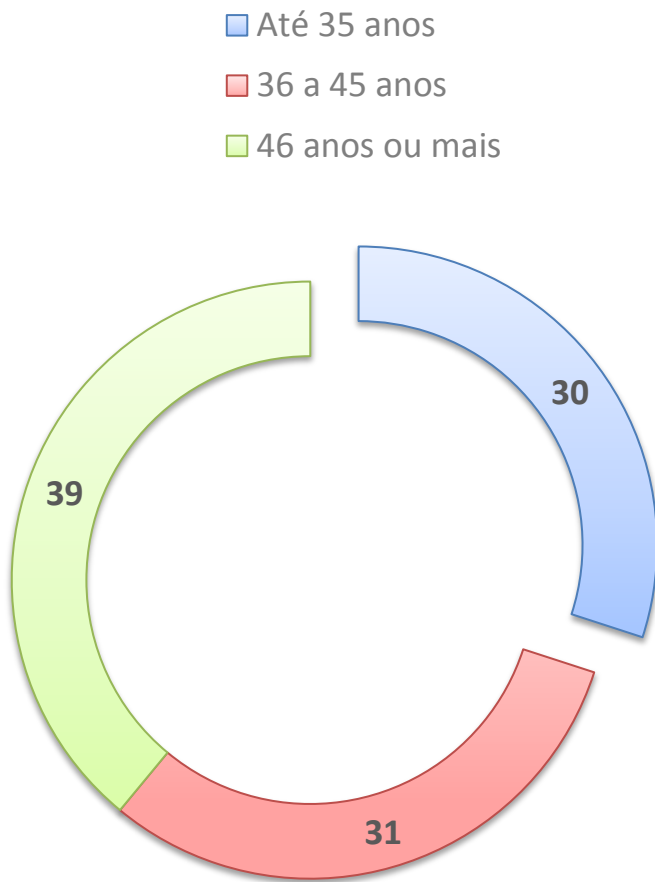
- 37% dos consumidores com restrição neste terceiro trimestre de 2015 têm mais de 45 anos. Outros 29% têm entre 36 a 45 anos e 34% possuem 35 anos ou menos.

Faixa etária dos entrevistados (em %)

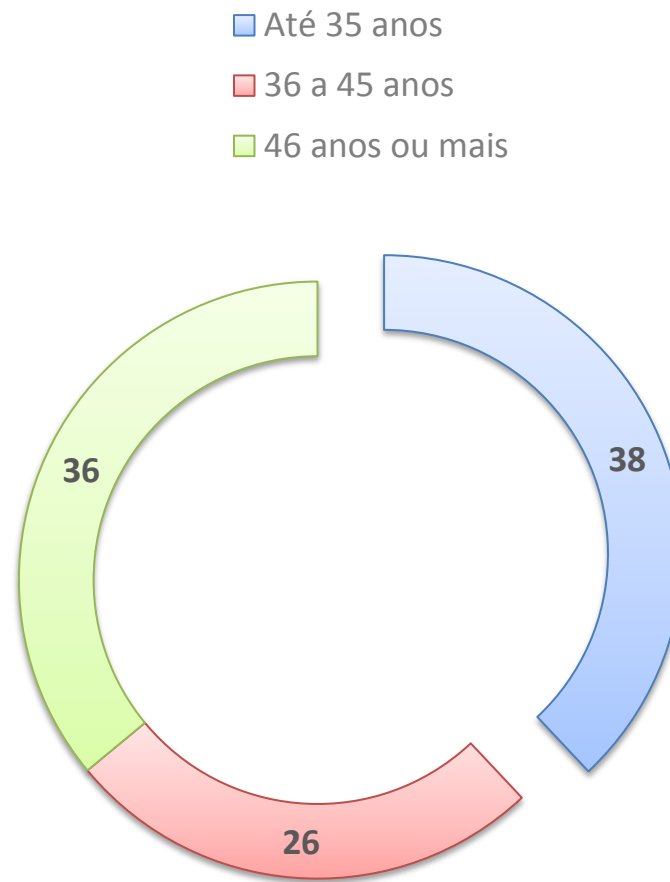


- Entre os consumidores com até 35 anos, é maior a concentração de mulheres inadimplentes, 38% contra 30% dos homens. Para aqueles com 46 anos ou mais, predominam os homens com 39% das menções, contra 36% das mulheres.

Faixa Etária dos Homens (em %)

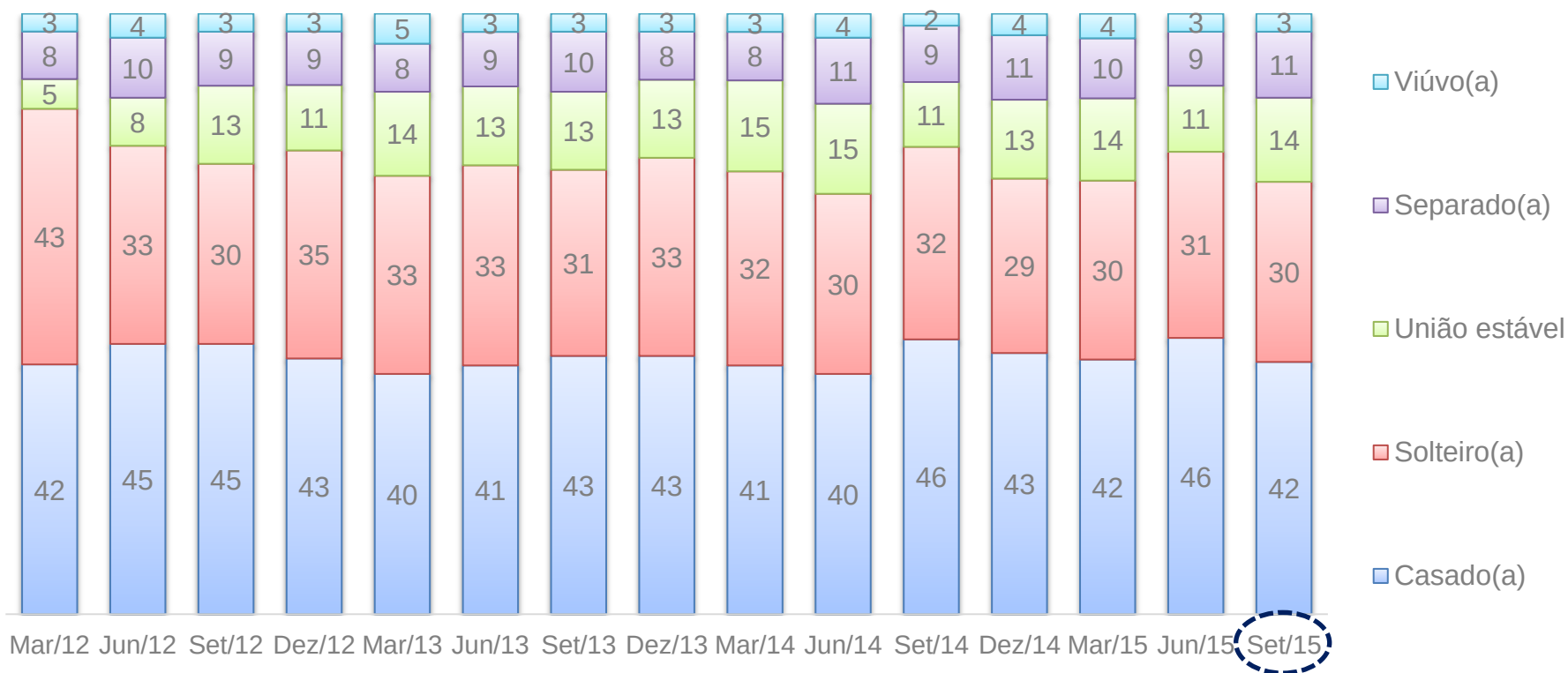


Faixa Etária das Mulheres (em %)



- Neste terceiro trimestre de 2015, 42% dos consumidores são casados.
- Outros 30% são solteiros, 14% vivem em união estável (3p.p acima em comparação ao trimestre anterior), 11% são separados e 3% viúvos.

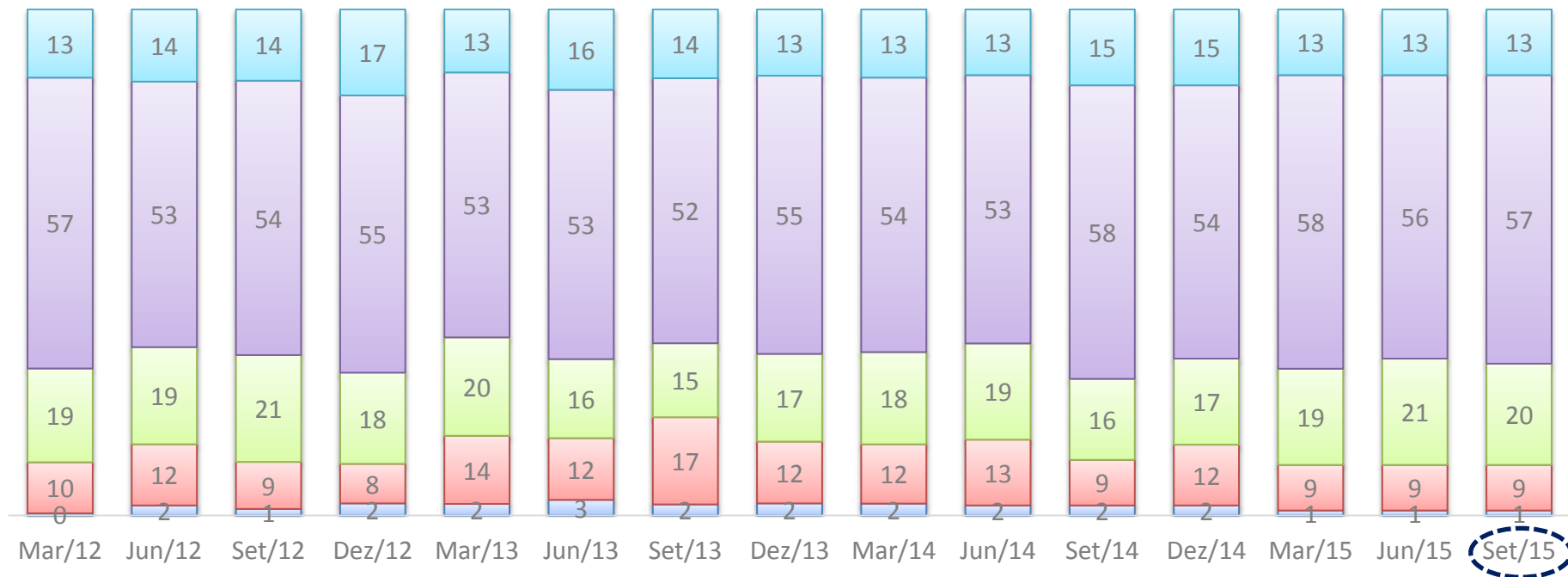
Estado Civil dos Entrevistados (em %)



- 57% dos consumidores entrevistados neste terceiro trimestre possuem ensino médio completo. O percentual dos que possuem ensino superior é de 13%.

Escolaridade do Entrevistado (em %)

- Fundamental 1 Incompleto
- Fundamental 1 Completo / Fundamental 2 Incompleto
- Fundamental 2 Completo / Médio Incompleto
- Médio Completo / Superior Incompleto
- Superior completo ou pós



- 72% das mulheres com restrição neste terceiro trimestre de 2015 possuem nível de escolaridade médio completo ou superior, seguido por 67% dos homens.

Nível de Escolaridade (%)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Analfabeto / Fundamental 1 Incompleto	2	3	2	2	1	1	2	0	1	1
Fundamental 1 completo / Fundamental 2 Incompleto	10	8	12	12	9	7	10	8	10	9
Fundamental 2 Completo / Médio Incompleto	18	14	20	14	19	19	20	22	22	18
Médio completo / Superior Incompleto	56	58	51	58	57	60	56	57	53	60
Superior completo ou pós	14	17	15	14	14	13	12	13	14	12

67 72

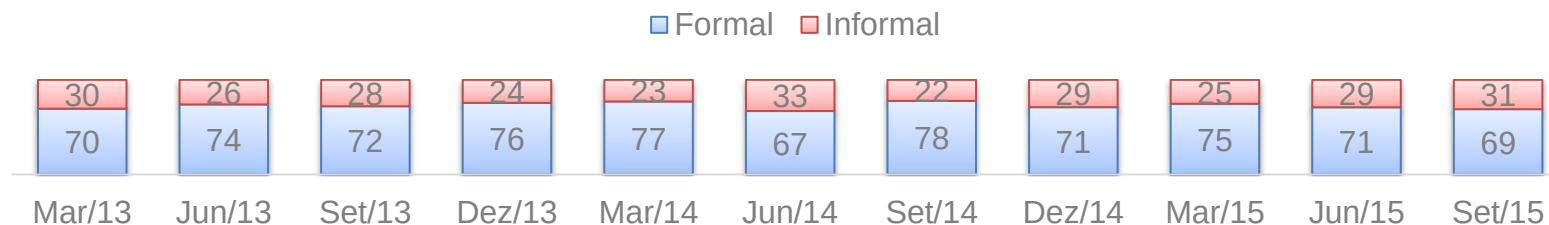
- O nível de escolaridade aumenta proporcional a renda familiar.
- 92% dos consumidores inadimplentes neste terceiro trimestre de 2015 que possuem renda familiar acima de dez salários mínimos, têm nível de escolaridade médio completo.

Nível de Escolaridade (%)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Analfabeto / Fundamental 1 Incompleto	4	1	0	3	2	0	2	1	0	2	0	0	2	1	2
Fundamental 1 completo / Fundamental 2 Incompleto	11	8	2	17	9	5	13	5	5	9	8	6	13	6	2
Fundamental 2 Completo / Médio Incompleto	20	14	13	23	16	5	24	15	12	27	17	4	25	18	4
Médio completo / Superior Incompleto	59	56	52	52	55	37	55	62	45	57	60	44	55	60	43
Superior completo ou pós	6	21	33	5	18	53	6	17	38	5	15	46	5	15	49

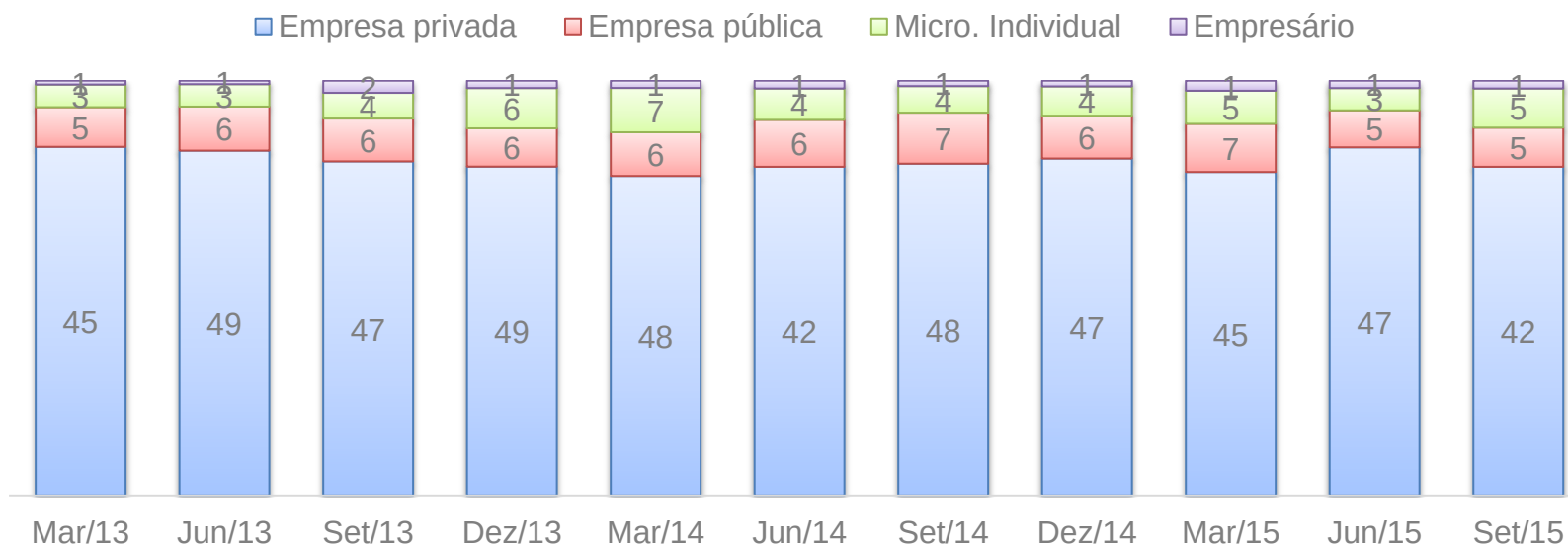
60 75 92

- 69% dos consumidores entrevistados representam o setor de trabalho formal.
- 42% deles atuam em empresa privada, 5% em empresa pública, 5% são micro empresários individuais e 1% são empresários.

Tipo de Trabalho (em %)



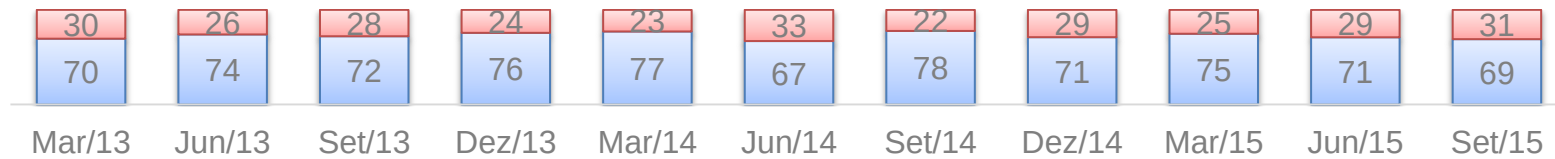
Entrevistados com ocupação formal (em %)



- 31% dos consumidores entrevistados representam o setor de trabalho informal.
- 24% são autônomos e 11% estão desempregados, procurando emprego (3p.p acima em relação ao trimestre anterior).
- Outros 7% são aposentados/ pensionistas.

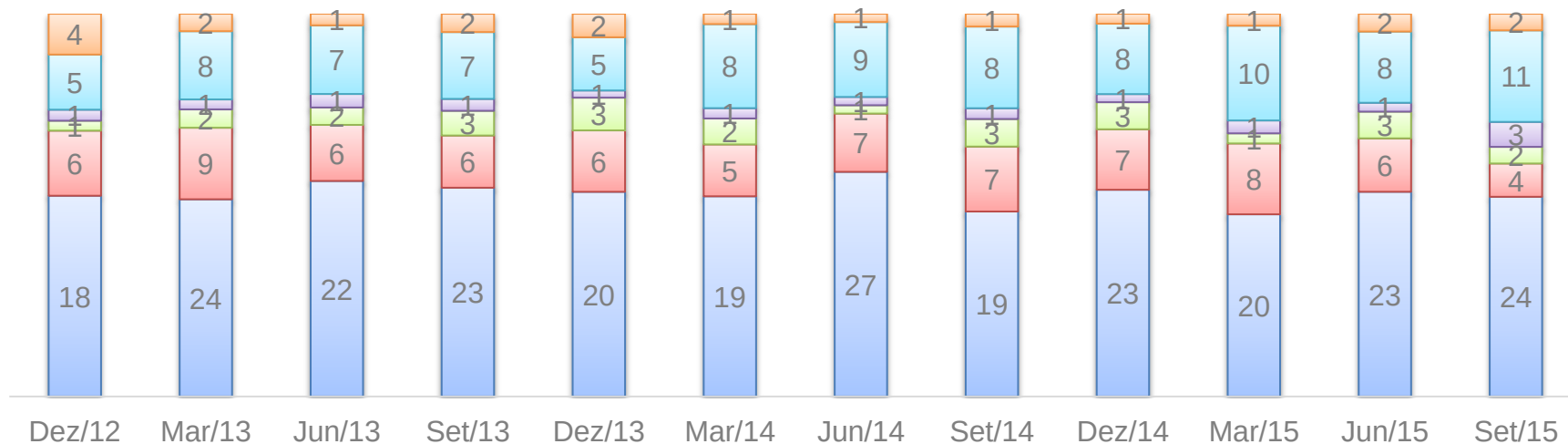
Tipo de Trabalho (em %)

Formal Informal



Entrevistados com ocupação informal e outras posições(em %)

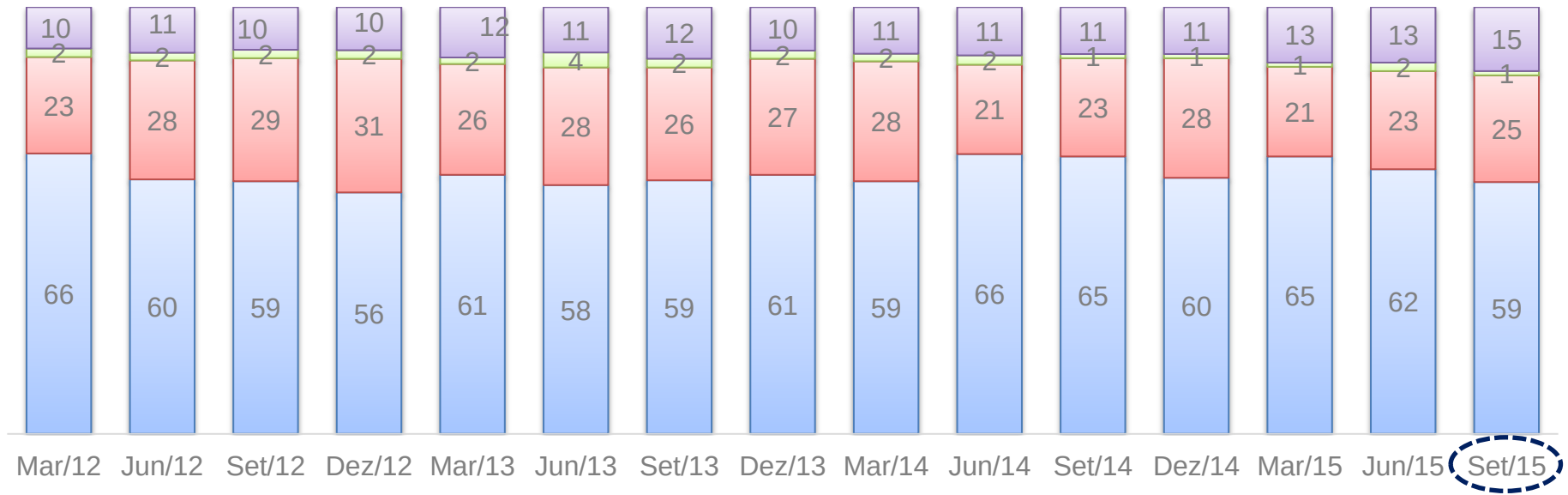
Autônomo Aposentado Dona de Casa Pensionista Esta desempregado Não trabalha



- Entre os consumidores inadimplentes entrevistados neste terceiro trimestre de 2015, 59% deles declararam ter uma renda pessoal mensal de até três salários mínimos. A renda média informada foi de R\$ 2.141, queda de 1,2% em comparação à informada no segundo trimestre deste ano.

Renda Pessoal Mensal (em %)

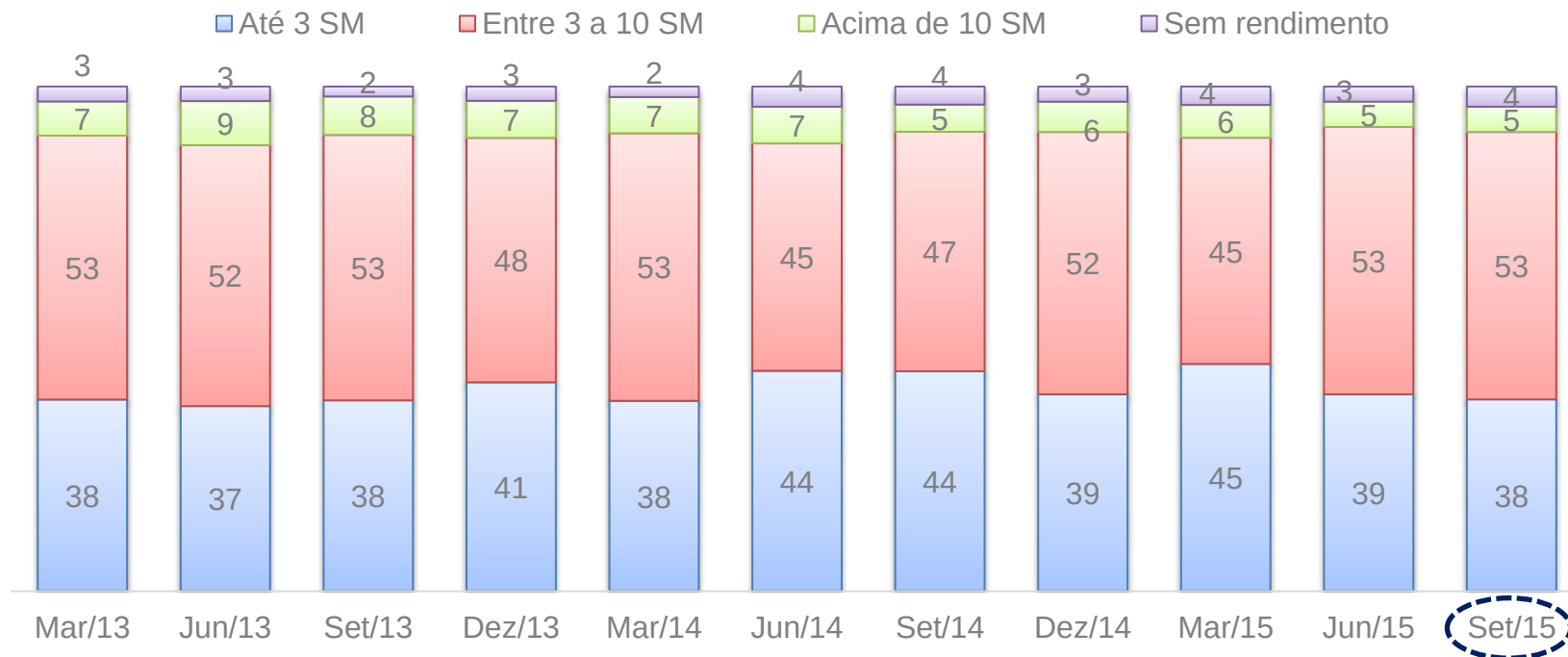
■ Até 3 SM
 ■ Entre 3 a 10 SM
 ■ Acima de 10 SM
 ■ Sem rendimento



Renda Pessoal Média (em R\$)														
Mar/12	Jun/12	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14	Jun/14	Set/14	Dez/14	Mar/15	Jun/15	Set/15
1.663,73	1.829,00	1.841,00	1.899,00	1.758,20	1.854,16	1.792,28	1.796,48	1.776,66	1.972,84	1.974,73	2.054,47	2.091,66	2.141,76	2.116,58

- 53% dos consumidores inadimplentes entrevistados neste terceiro trimestre de 2015 declaram ter uma renda familiar mensal entre três a dez salários mínimos. A renda média informada foi de R\$ 3.194 contra R\$ 3.159 em comparação ao trimestre anterior, em torno de 1,1% superior, aproximadamente.

Renda Familiar Mensal (em %)

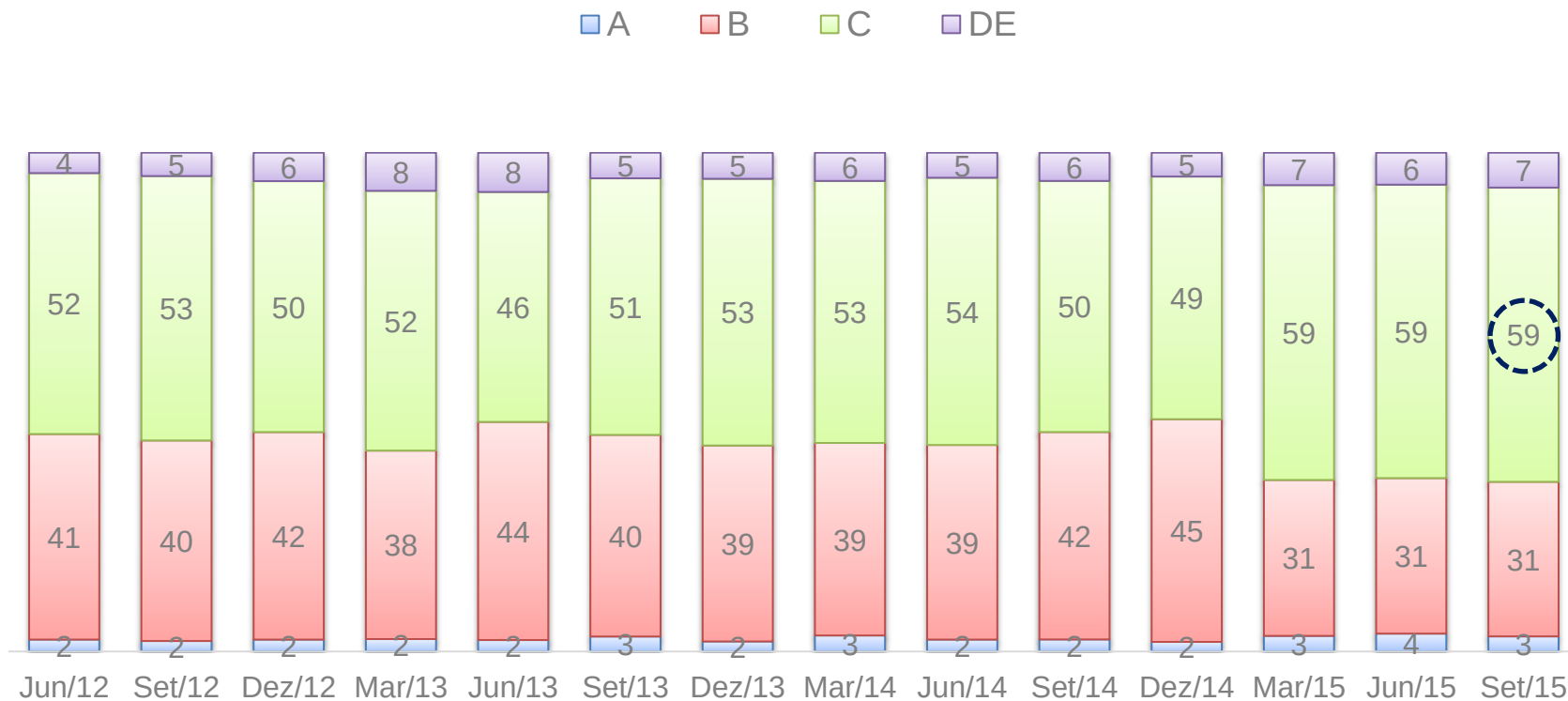


Renda Familiar Média (em R\$)

Mar/12	Jun/12	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14	Jun/14	Set/14	Dez/14	Mar/15	Jun/15	Set/15
2.348,85	2.733,00	2.735,00	2.764,00	2.609,00	2.704,00	2.700,00	2.654,00	2.654,00	2.883,00	2.847,00	3.023,00	3.069,00	3.159,00	3.194,00

- 59% dos consumidores entrevistados pertencem a classe C e 31% são da classe B. Mesmos percentuais registrados no primeiro e segundo trimestre deste ano.

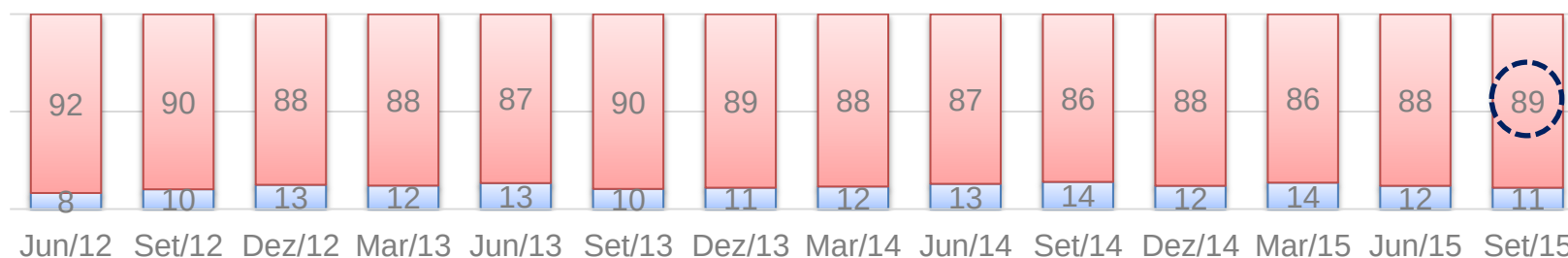
Classe Social dos entrevistados (em %)



- 89% dos entrevistados declaram morar com outras pessoas.
- 60% deles moram com mais de 2 pessoas.

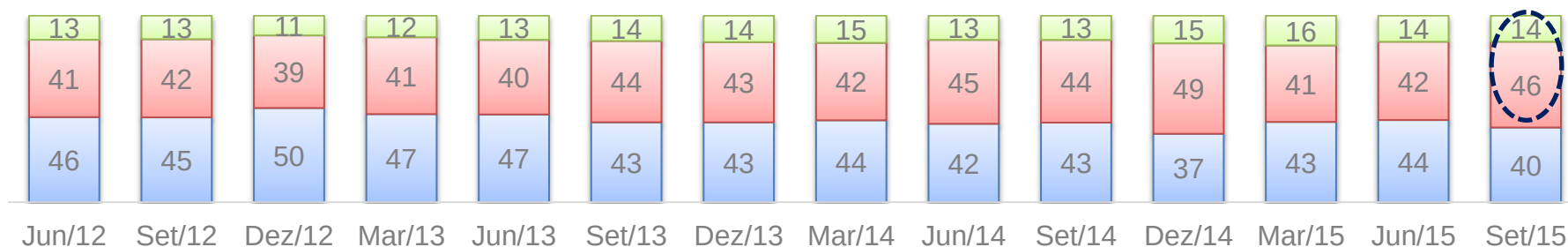
Mora sozinho ou com outras pessoas (em %)

■ Mora sozinho ■ Mora com outras pessoas



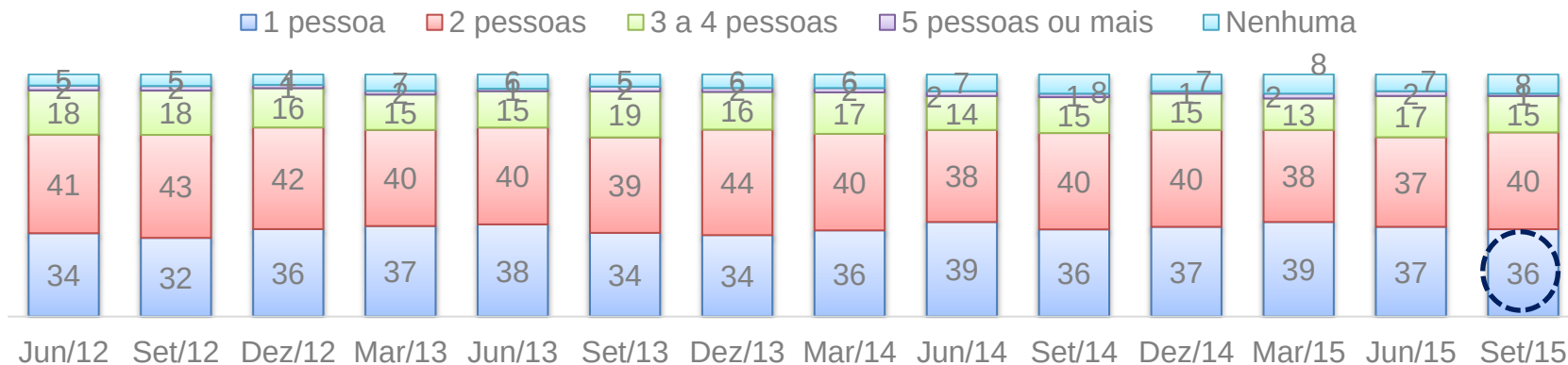
Quantidade de pessoas que moram na casa (em %)

■ Até 2 pessoas ■ 3 a 4 pessoas ■ 5 ou mais pessoas

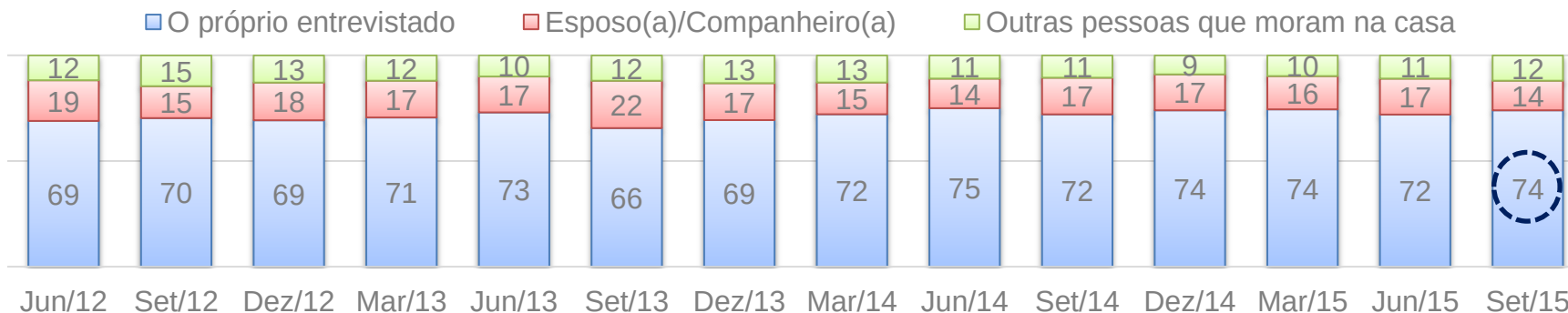


- Em 36% dos lares, apenas 1 pessoa trabalha. E, em outros 40%, há pelo menos duas pessoas com algum tipo de ocupação.
- 74% dos consumidores que trabalham são chefes de família.

Pessoas que trabalham na casa, inclusive o entrevistado (em %)



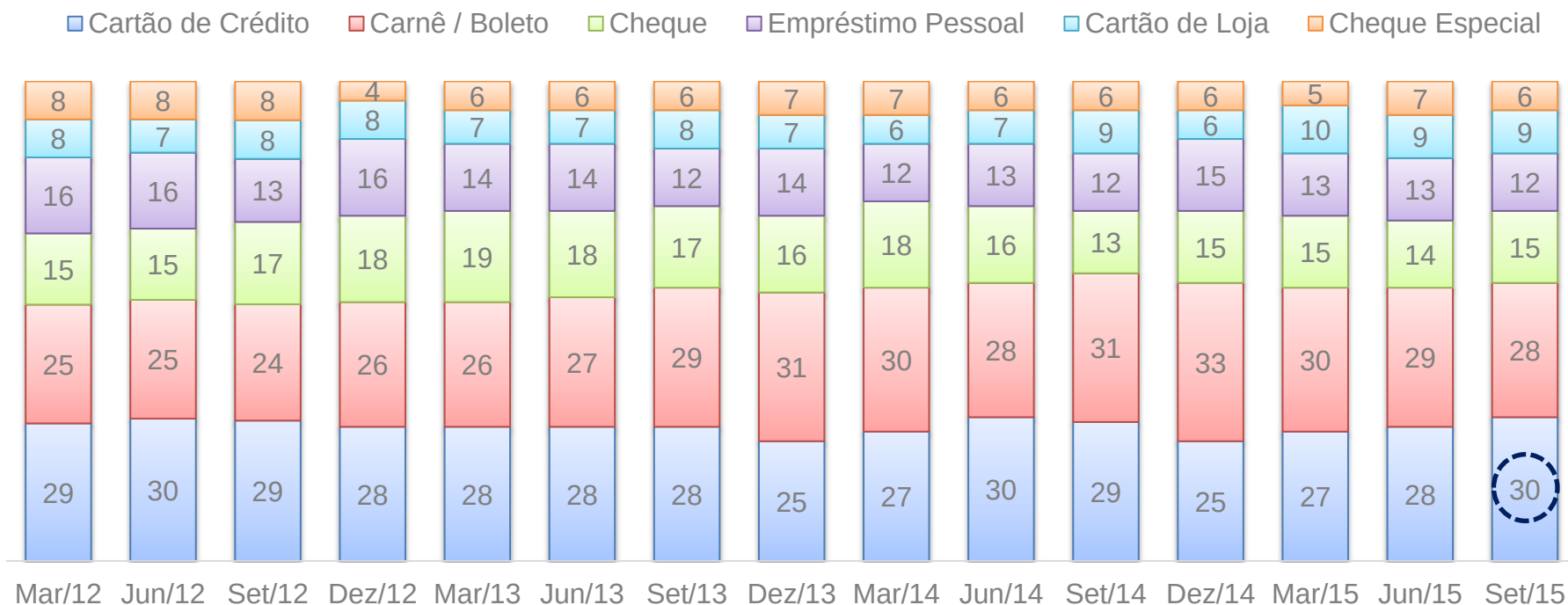
Chefe da Família entre os que trabalham na casa (em %)



Meios de Pagamento e Causas da Inadimplência

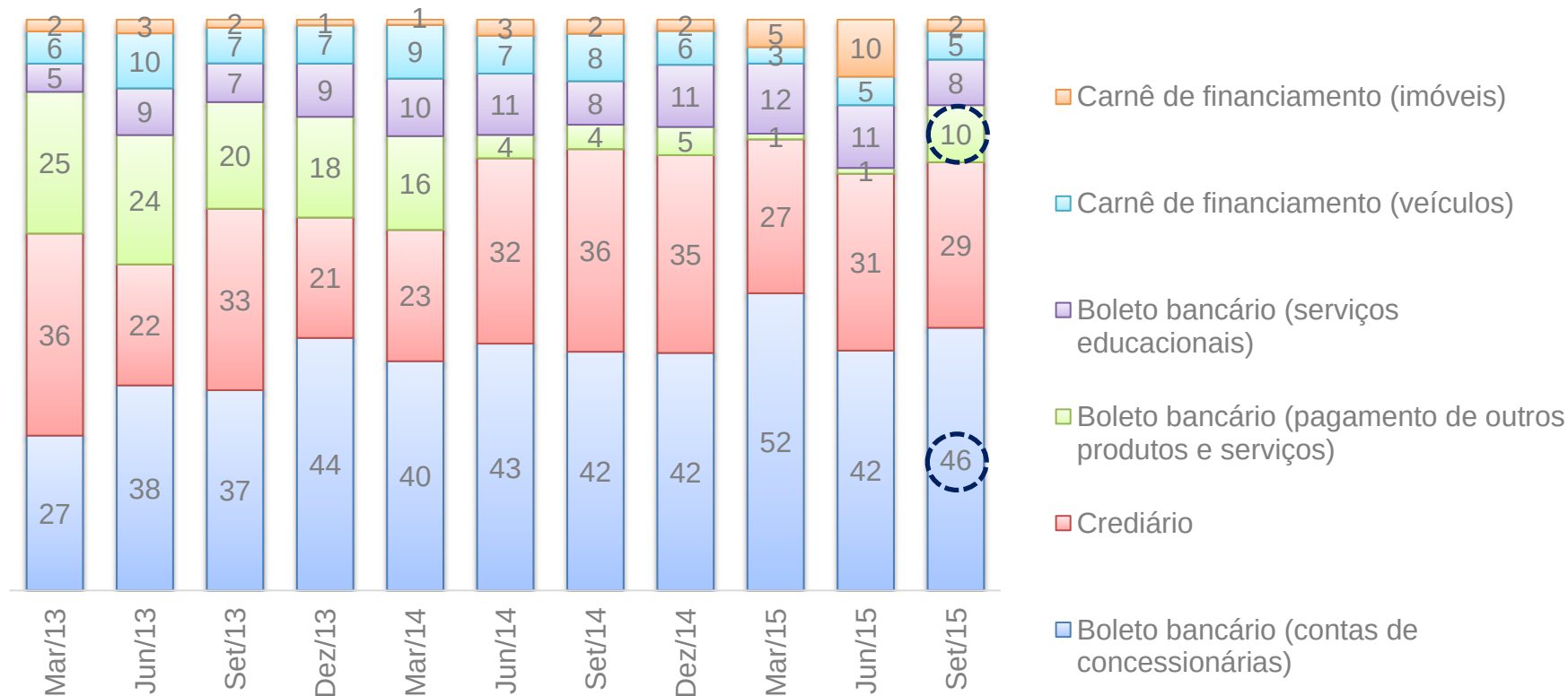
- As despesas realizadas através do cartão de crédito voltam a ser as vilãs no orçamento dos consumidores neste terceiro trimestre de 2015, com 30% das menções.
- As compras realizadas com o carnê/boleto surgem em segundo lugar, com 28% das menções.

Meio de Pagamento utilizado para a compra do bem ou serviço que causou a restrição (em %)



- O não pagamento das contas de concessionárias são a principal causa da restrição para 46% dos consumidores entrevistados neste terceiro trimestre, apresentando um crescimento de 4p.p em relação ao trimestre anterior. O crediário surge em 2º lugar com 29% das menções.
- O boleto para pagamento de outros produtos e serviços passa de 1% para 10% das menções.

Quando diz "carnê/boleto", significa... (em %)



- Neste terceiro trimestre, para 31% das mulheres e para 29% dos homens, a compra de produtos ou serviços através do cartão de crédito foi o que gerou a restrição.
- Comparado ao mesmo trimestre de 2014, cai de 33% para 29% o endividamento causado pelo uso do carnê/boleto entre as mulheres.

Formas de Pagamentos que causaram a restrição (%)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Cartão de Crédito	28	29	25	27	27	29	29	27	29	31
Carnê / Boleto	28	33	30	37	28	35	28	32	27	29
Cheque	15	12	17	11	17	11	15	11	16	13
Empréstimo Pessoal	15	9	18	11	14	10	15	10	14	10
Cartão de Loja	7	13	4	10	8	11	7	7	8	11
Cheque Especial	7	4	6	5	6	4	6	13	6	6

- 32% dos consumidores com renda de até três salários mínimos e 30% entre três a dez salários mínimos, apontaram neste terceiro trimestre de 2015 o cartão de crédito como sendo o meio de pagamento utilizado para a compra do produto ou serviço que gerou a restrição.

- Para aqueles com renda superior a dez salários mínimos, o carnê/boleto passa a ser neste terceiro trimestre o meio de pagamento utilizado para a compra do produto ou serviço, que gerou a restrição, com 35% das menções e cresce em 3p.p, de 10% para 13%, a inadimplência em função da contratação de empréstimo pessoal para o pagamento das dívidas.

Forma de Pagamento que causou a restrição (%)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Cartão de Crédito	30	28	22	26	25	24	30	26	23	31	28	28	32	30	20
Carnê / Boleto	32	28	38	37	30	30	32	30	30	33	33	26	25	28	35
Cheque	12	15	18	11	17	20	12	17	12	9	11	15	13	16	20
Empréstimo Pessoal	12	13	10	14	15	15	11	13	20	11	15	12	13	12	13
Cartão de Loja	9	9	6	8	6	3	10	9	6	10	5	9	11	8	4
Cheque Especial	5	7	6	4	7	9	5	5	9	5	8	9	6	6	8

- Neste terceiro trimestre de 2015 o cartão de crédito foi o meio de pagamento utilizado para a compra do produto ou serviço que gerou a restrição em 31% das Classes C e DE, e 29% na classe B.

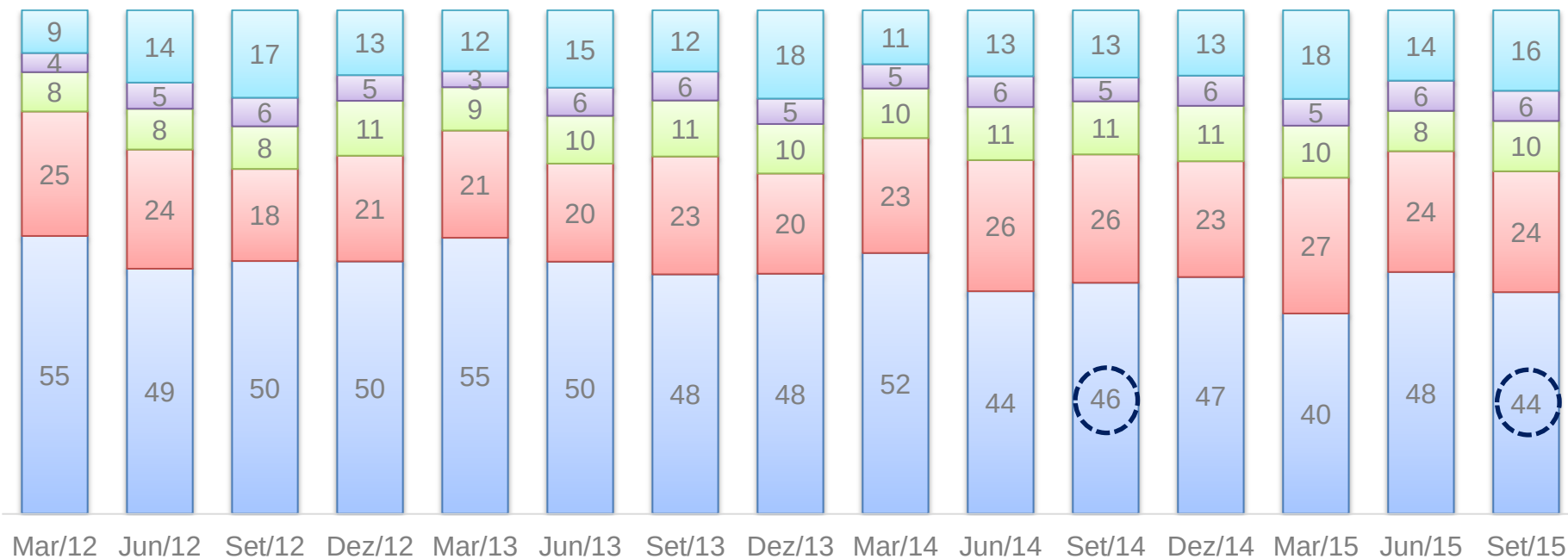
- Comparado ao terceiro trimestre de 2014, aumenta o percentual de consumidores da classe DE que ficaram inadimplentes em função do uso do cartão de crédito, como meio de pagamento utilizado para a compra do produto ou serviço que gerou a restrição, passando de 22% no 3TRi2014 para 31% no 3TRi2015.

Formas de Pagamentos que causaram a restrição (%)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Cartão de Crédito	31	28	29	22	14	24	27	21	13	27	29	26	14	27	28	31	21	29	31	31
Carnê / Boleto	24	29	33	38	38	29	35	36	26	30	31	28	40	28	29	33	38	27	28	30
Cheque	21	17	11	7	33	17	12	18	28	17	14	11	24	15	13	9	12	16	14	15
Empréstimo Pessoal	6	12	12	18	5	16	15	15	20	12	12	14	14	14	13	11	15	15	10	13
Cartão de Loja	12	8	10	7	5	6	6	6	10	7	10	16	5	8	6	10	12	8	5	5
Cheque Especial	6	6	5	8	5	7	5	4	3	7	4	5	2	8	10	5	2	5	12	6

- Comparado ao terceiro trimestre de 2014, diminui de 46% para 44% o percentual de consumidores que declararam possuir apenas uma conta que causou a restrição neste terceiro trimestre de 2015.

Quantidade de contas que causaram a restrição (em %)

1 conta apenas 2 contas 3 contas 4 contas Mais de 4 contas



- 45% dos homens e 41% das mulheres, tornaram-se inadimplentes em função de possuírem 1 conta em atraso, o que gerou a restrição.
- Ainda neste terceiro trimestre de 2015, aumenta de 20% para 23%, o percentual de homens que tornaram-se inadimplentes por possuírem 4 ou mais contas em atraso. Entre as mulheres, o aumento foi de 16% para 20%.

Quantidade de contas em atraso	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
1 conta	46	45	47	49	38	41	48	48	45	41
2 a 3 contas	34	39	34	33	37	39	32	33	32	39
4 ou mais contas	20	16	19	18	25	20	20	19	23	20

- Prevalece nas três faixas de renda familiar a maior concentração de consumidores que declararam ter pelo menos 1 conta em atraso, a qual foi responsável pela restrição: 45% para aqueles que ganham acima de três salários mínimos e 41% para aqueles que ganham até três salários mínimos.
- A pesquisa registra crescimento, quando comparado ao terceiro trimestre de 2014, no percentual de consumidores com renda acima de dez salários mínimos e que foram negativos em função do não pagamento de 4 contas ou mais (de 15% no 3Tri2014 para 27% no 3Tri2015).

Quantidade de contas em atraso	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
1 conta	45	46	48	44	50	49	40	39	44	54	44	51	41	45	45
2 a 3 contas	35	37	37	37	32	32	40	37	30	23	32	33	34	34	29
4 contas ou mais	20	17	15	19	18	19	20	24	26	23	25	16	24	20	27

- É maior a concentração de consumidores com até 1 conta em atraso, que causou a restrição, nas classes de maior poder aquisitivo: classe A (59%) e B (46%), diminuindo nas demais – 41% na classe C e 42% na classe DE.

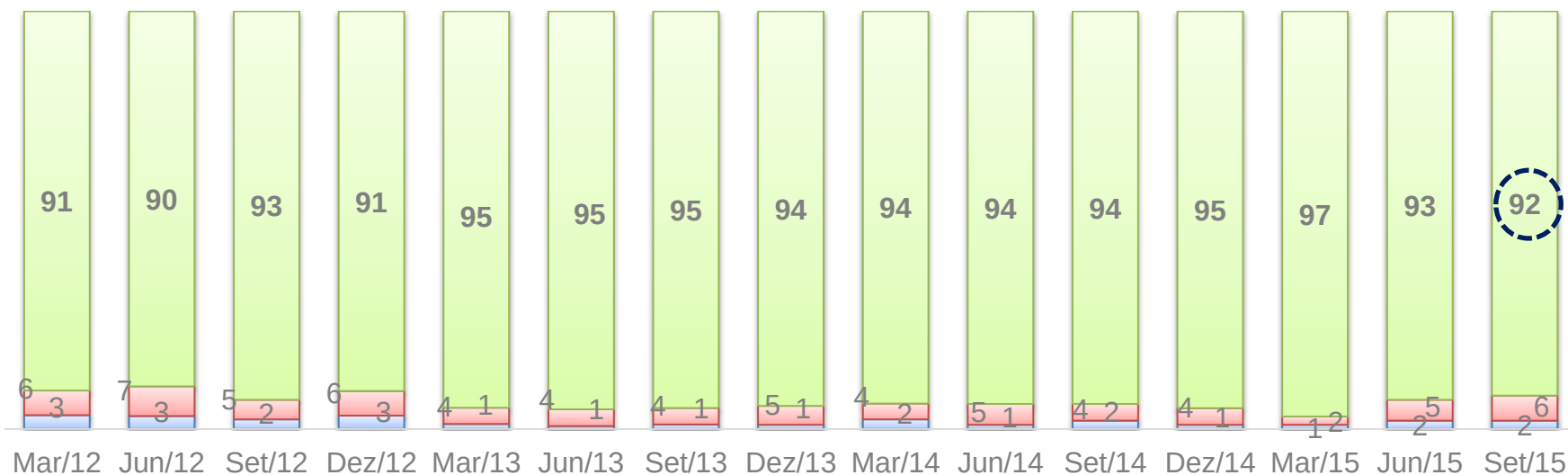
- Quando comparado ao terceiro trimestre de 2014, o percentual de consumidores que foram negativos em função do não pagamento de 4 contas ou mais apresenta crescimento – classe B (de 18% para 22%), C (18% para 22%) e D/E (de 21% para 25%).

Quantidade de contas em atraso	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
1 conta	42	45	45	49	58	50	44	48	42	43	37	40	58	49	46	54	59	46	41	42
2 a 3 contas	38	37	36	30	32	30	38	33	23	32	42	31	11	34	34	23	24	32	37	33
4 ou mais contas	21	18	18	21	10	20	18	19	35	25	21	29	31	17	21	23	18	22	22	25

- 92% dos consumidores entrevistados neste terceiro trimestre de 2015 estão inadimplentes por mais de 90 dias.

Tempo de atraso da conta que causou a restrição (em %)

30 dias 30 a 90 dias Mais de 90 dias



- 93% dos homens e 91% das mulheres entrevistados neste terceiro trimestre de 2015 declararam que a conta que causou a restrição está vencida por mais de 90 dias.

Quantidade de contas em atraso	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
30 dias	2	2	2	1	1	1	3	2	2	2
30 a 90 dias	5	5	4	3	2	2	5	4	5	7
Mais de 90 dias	93	93	94	96	97	97	92	94	93	91

- O percentual de consumidores com renda familiar acima de dez salários, e que foram negativados por possuírem contas vencidas e não pagas por mais de 90 dias aumenta de 84% para 90% neste 3TRi2015, em comparação ao anterior.

- Nas demais faixas de renda também prevalece o percentual de consumidores com contas vencidas por período superior a 90 dias: 94% entre aqueles que possuem renda familiar de até três salários mínimos e 92% entre aqueles que ganham entre três e dez salários mínimos.

Tempo de atraso	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
30 dias	1	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	8	1	3	0
30 a 90 dias	4	5	7	4	4	5	2	3	2	4	5	8	5	5	10
Mais de 90 dias	95	93	91	94	95	93	97	96	96	94	93	84	94	92	90

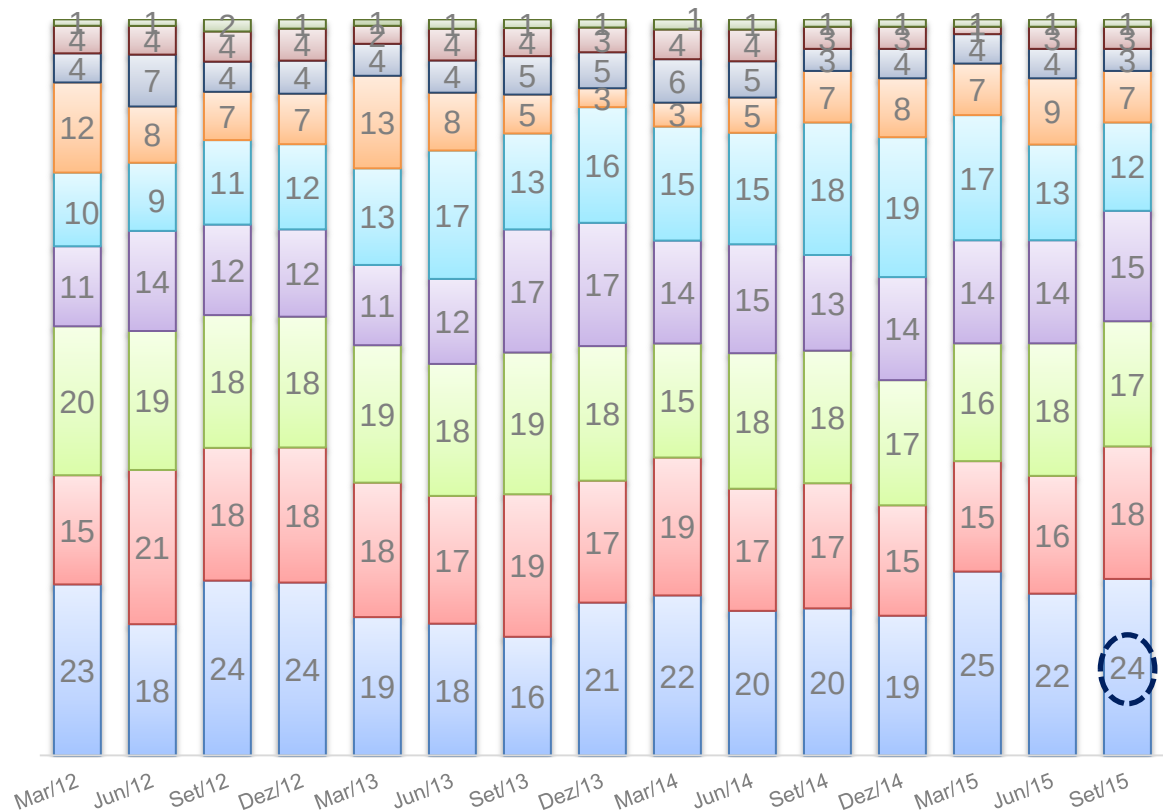
- Independente da classe social, as contas em atraso que geraram a restrição estão vencidas por um período superior a 90 dias.
- Nas classes C e D/E este percentual é maior em comparação às demais classes sociais, com 94% das menções.

- Na comparação com o terceiro trimestre de 2014, o percentual de consumidores com contas vencidas por mais de 90 dias é: Classe A (de 92% para 88%), Classe B (de 91% para 89%), Classe C (de 96% para 94%) e, na classe D/E (de 93% para 94%).

Quantidade de contas em atraso	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
30 dias	8	2	1	2	0	1	2	2	3	1	1	0	8	2	2	0	0	2	3	0
30 a 90 dias	0	7	3	5	0	4	4	4	0	3	1	1	3	5	4	5	12	9	3	6
Mais de 90 dias	92	91	96	93	100	95	94	94	97	96	98	99	89	93	93	95	88	89	94	94

- A aquisição de móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos continua sendo neste terceiro trimestre a principal causa da inadimplência para 24% dos consumidores entrevistados.
- Gastos com alimentação aparecem em segundo lugar, com 18% das menções.

Produto ou Serviço que gerou a dívida (em %)



- Aquisição de móveis / eletrod. eletroeletrônicos
- Alimentação
- Vestuário e Calçados
- Contas de Concessionárias
- Pagto de contas diversas → Pagamento de contas diversas compreende: Compra de produtos para revenda, despesas com concerto do carro, álbum de fotografia, compra de medicamentos, cosméticos, viagem, IPVA/Impostos, Casamento, Funerária, Academia, despesas com veterinário e autoescola.
- Empréstimo Pessoal
- Mat. Construção
- Financ. Veículos
- Financ. Casa Própria

Quantidade de Produtos / Serviços que causaram a dívida

Mar/12	Jun/12	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14	Set/14	Dez/14	Mar/15	Jun/15	Set/15
1,4	1,5	1,4	1,4	1,5	1,4	1,6	1,5	1,4	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6

- A aquisição de móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônico foi o que gerou a inadimplência entre os consumidores neste terceiro trimestre de 2015, com 24% das menções entre os homens e 23% entre as mulheres. O segundo motivo foram os gastos com alimentação entre os homens (19%), e a compra de itens de vestuário entre as mulheres (20%).

- Na comparação com o terceiro trimestre de 2014, há crescimento no percentual de consumidores que tornaram-se inadimplentes por terem adquirido móveis, eletrodomésticos ou eletroeletrônicos, de 20% para 24% das menções entre os homens, e de 20% para 23% entre as mulheres.
- Os gastos com as despesas de alimentação cresceram entre os homens, de 16% para 19% das menções, também em comparação ao mesmo trimestre de 2014.

Produtos e/ou Serviços que originaram a dívida	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Aquisição de móveis / eletrodomésticos / eletroeletrônicos	20	20	20	17	25	23	24	23	24	23
Alimentação	16	18	15	16	14	16	16	15	19	17
Vestuário e Calçados	16	21	15	21	16	18	16	21	15	20
Contas de Concessionárias	13	13	13	16	14	15	13	15	15	15
Pagto de contas diversas	16	19	17	21	16	19	12	14	12	13
Empréstimo Pessoal	9	5	10	5	7	6	10	7	8	6
Material de Construção	4	2	5	2	5	2	4	3	3	3
Financ. Veículos	4	1	4	1	2	1	4	1	3	2
Financ. Casa Própria	2	1	1	1	1	0	1	1	1	1

- Prevalece entre as famílias com renda de até três e entre três a dez salários mínimos a restrição em função da aquisição e não pagamento de móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, com 25% e 24% das menções, respectivamente.

- Entre as famílias com renda superior a dez salários mínimos, houve aumento da inadimplência em função do não pagamento de contas de concessionárias (de 12% no 3TRi 2014 para 21% no 3TRi 2015).
- Os gastos com alimentação tiveram crescimento de 3p.p (de 18% no 3TRi 2014 para 21% no 3TRi 2015), entre as famílias com renda de até três salários mínimos.

Produtos e/ou Serviços que originaram a dívida	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Móveis / eletrodomésticos / eletroeletrônicos	20	21	21	18	19	24	25	25	15	26	23	8	25	24	18
Alimentação	18	16	10	17	14	13	17	13	11	17	15	11	21	17	13
Vestuário e Calçados	18	18	14	19	18	10	17	16	14	18	18	8	18	17	11
Contas de Concessionárias	14	12	12	15	14	9	15	14	18	14	13	22	13	16	21
Pagto de contas diversas	16	17	28	18	19	29	15	18	24	11	14	20	10	13	20
Empréstimo Pessoal	7	8	8	6	9	8	6	6	12	8	9	12	8	6	9
Material de Construção	4	3	1	4	3	2	3	5	4	2	4	8	2	4	4
Financ. Veículos	2	4	5	2	3	4	1	2	1	3	3	11	2	2	4
Financ. Casa Própria	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0

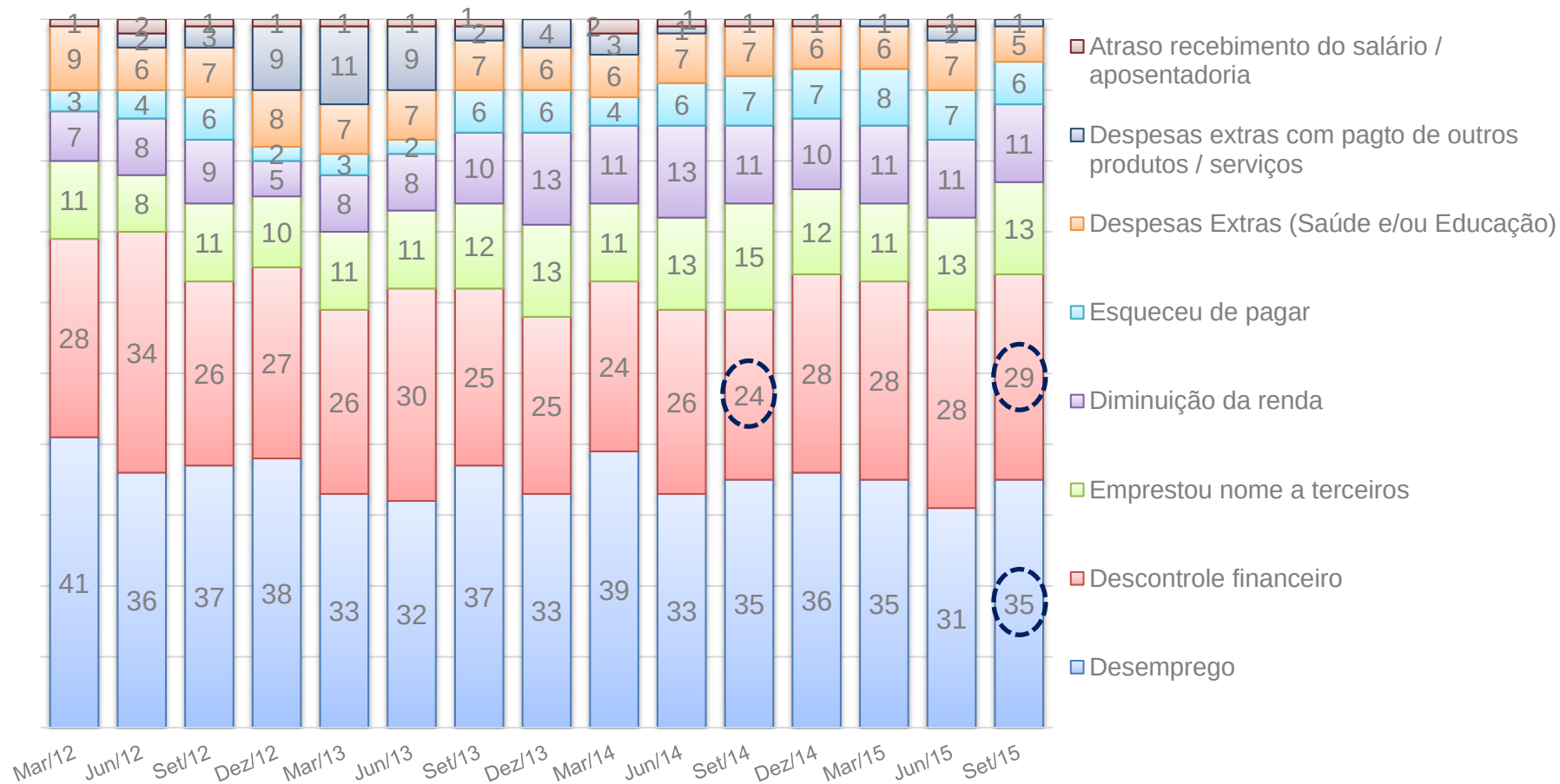
- A inadimplência entre os consumidores das classes B, C e DE se deu em função da aquisição e não pagamento de móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, com maior incidência na classe DE (26%), C (25%) e B (20%).

- Na classe DE, a inadimplência também se originou do não pagamento de compras relacionadas à alimentação (de 15% no 3TRi2014 para 23% no 3TRi2015). Na classe A, o não pagamento das contas de concessionárias passam de 9% para 21% das menções na comparação 3TRi2015/3TRi2014).

Produtos e/ou Serviços que originaram a dívida	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Aquisição de móveis / eletrodomésticos / eletroeletrônicos	12	22	21	19	18	19	19	18	13	21	28	18	5	20	27	17	14	20	25	26
Alimentação	18	15	19	15	15	13	18	15	3	14	15	21	2	16	15	21	12	19	18	23
Vestuário e Calçados	18	17	19	14	15	17	18	15	8	17	17	13	12	19	17	19	10	15	19	17
Contas de Concessionárias	9	12	13	19	22	13	14	17	23	13	14	18	26	14	13	17	21	16	15	12
Pagto de contas diversas	25	19	15	15	15	21	17	13	41	20	14	16	29	14	12	15	25	14	11	6
Empréstimo Pessoal	6	7	7	12	7	9	7	10	8	6	6	11	10	9	9	6	6	9	6	10
Material de Construção	0	3	3	3	4	3	4	8	2	5	3	1	11	4	3	3	4	4	3	1
Financ. Veículos	3	4	2	2	0	4	2	2	0	2	2	1	5	3	3	2	8	2	2	3
Financ. Casa Própria	9	1	1	1	4	1	1	2	2	2	1	1	0	1	1	0	0	1	1	2

- 35% dos consumidores não conseguiram pagar suas contas em dia em função do desemprego, um crescimento de 4p.p em relação ao segundo trimestre.
- O segundo motivo foi o descontrole financeiro, com 29% das menções, um crescimento de 5p.p em comparação ao terceiro trimestre de 2014.

Motivo que fez com que não fosse capaz de pagar (em %)



- Desemprego continua sendo o motivo que mais afeta o consumidor, impedindo-o de pagar as contas em dia, isso em 33% dos casos entre as mulheres e em 31% dos homens.
- O segundo motivo que impede o consumidor de pagar suas contas em dia é o descontrole financeiro, com maior incidência entre os homens com 31% das menções, contra 24% entre as mulheres.

Motivos que levaram a não ser capaz de pagar a dívida (em %)	Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Desemprego	32	40	31	33	31	41
Descontrole financeiro	31	23	31	24	33	22
Emprestou nome a terceiros / foi fiador	11	11	13	13	12	15
Diminuição da renda	11	10	9	12	12	10
Esqueceu de pagar	9	8	7	7	6	6
Despesas Extras (Saúde e/ou Educação)	5	6	6	9	5	5
Despesas extras com pagto de outros produtos / serviços	1	1	2	1	1	1
Atraso recebimento do salário / aposentadoria	0	1	1	1	0	0

- O desemprego têm afetado mais as famílias que ganham até três salários mínimos (40%), impossibilitando-as de conseguir pagar suas contas em dia. O descontrole financeiro é o principal motivo para as famílias com renda entre três a dez salários mínimos, com 32% das menções.

- Na comparação com o segundo trimestre, sobe de 7% para 27%, o percentual de consumidores com renda familiar acima de dez salários mínimos e que não conseguem pagar as contas, em função da diminuição da renda.

Motivos que levaram a não ser capaz de pagar a dívida (em %)	Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Desemprego	41	30	17	38	27	18	40	29	15
Descontrole financeiro	25	31	27	24	31	39	27	32	27
Emprestou nome a terceiros / fiador	10	11	15	11	14	20	11	16	10
Diminuição da renda	10	11	12	11	11	7	9	11	27
Esqueceu de pagar	7	10	19	7	7	7	5	6	12
Despesas Extras (Saúde e/ou Educação)	6	6	10	8	7	7	7	4	7
Despesas extras com pagto de outros produtos / serviços	1	1	0	1	2	2	1	2	2
Atraso recebimento do salário / aposentadoria	0	0	0	0	1	7	0	0	0

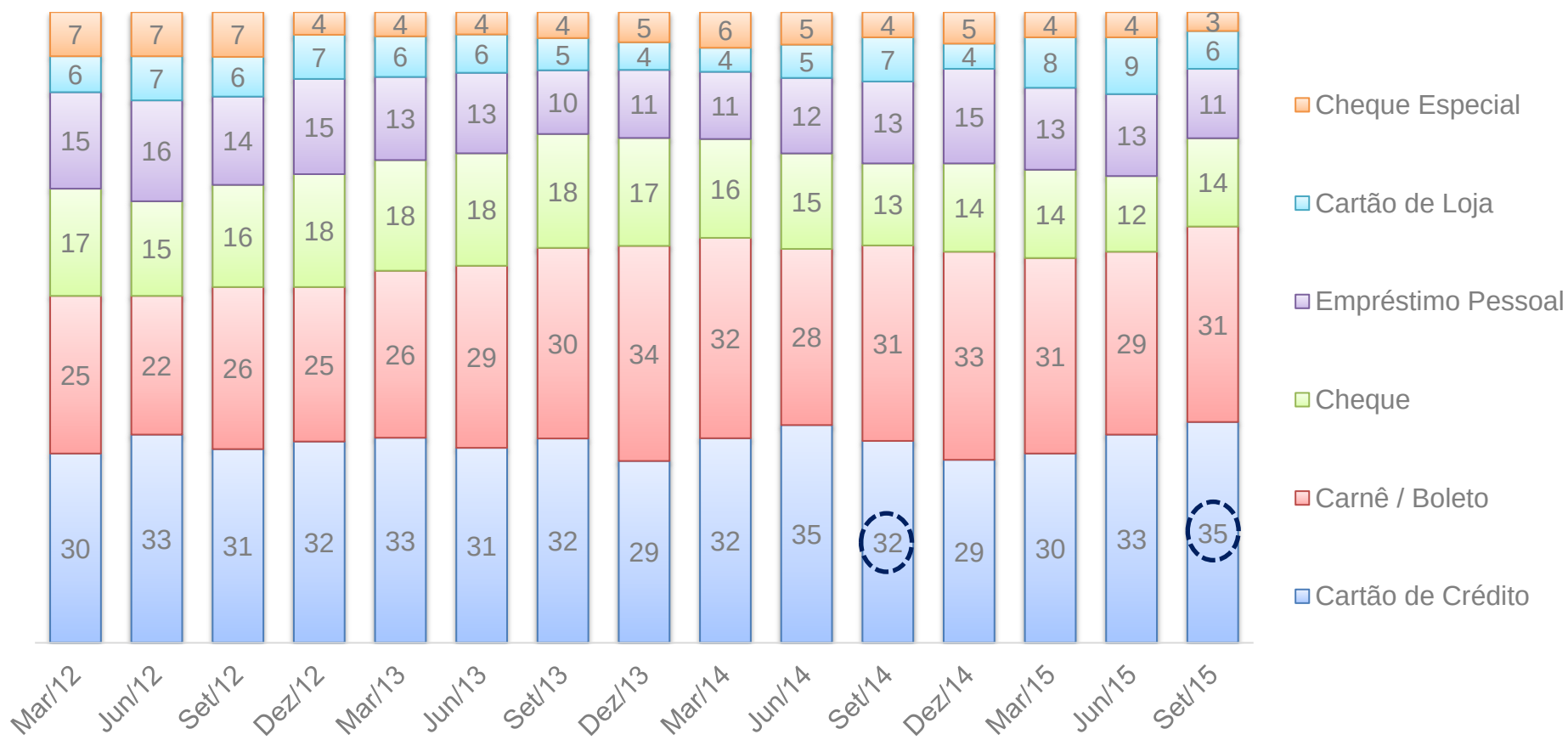
O desemprego afeta consumidores de todas as classes sociais e têm sido o principal motivo que os impossibilita de fazerem o pagamento de suas contas em dia, com maior incidência na classe DE, passando de 35% no segundo trimestre para 43% atualmente.

- Ainda neste terceiro trimestre de 2015, também aumenta entre os consumidores da classe DE o descontrole financeiro, passando de 18% para 27%, um crescimento de 9p.p. Na classe B, cresce 6p.p o percentual de consumidores que não conseguiram pagar suas contas em função da diminuição da renda.

Motivos que levaram a não ser capaz de pagar a dívida (em %)	Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Desemprego	16	31	37	43	6	27	35	35	12	29	37	43
Descontrole financeiro	26	30	27	29	23	34	27	18	28	30	29	27
Emprestou nome a terceiros / foi fiador	16	14	10	8	32	12	12	11	12	12	13	14
Diminuição da renda	21	10	11	8	10	9	12	9	20	15	9	5
Esqueceu de pagar	21	10	8	6	10	8	7	2	20	7	6	2
Despesas Extras (Saúde e/ou Educação)	0	4	7	4	10	7	6	20	4	6	5	9
Despesas extras com pagto de outros produtos / serviços	0	1	0	2	3	2	1	2	4	1	1	0
Atraso recebimento do salário / aposentadoria	0	0	0	0	6	1	0	3	0	0	0	0

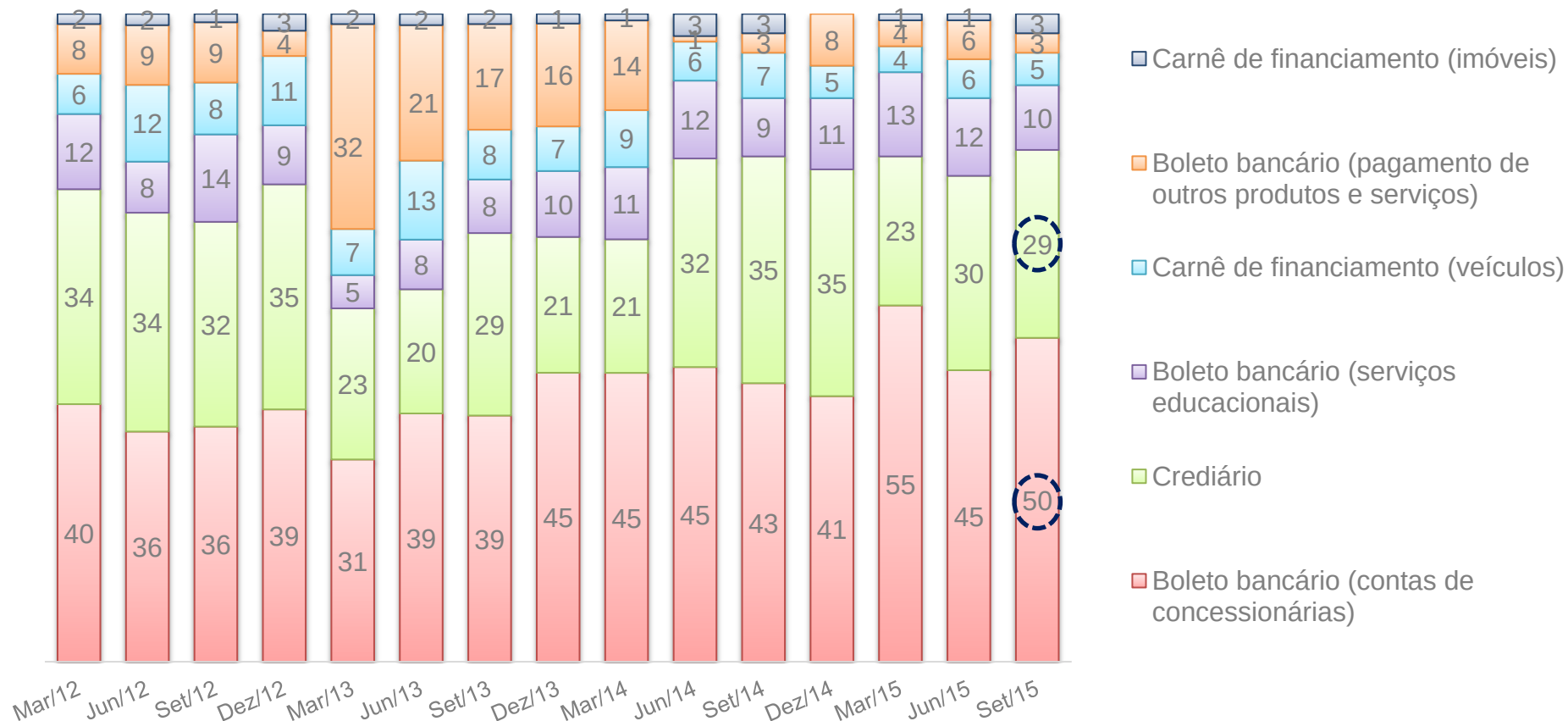
- 35% dos consumidores pretendem priorizar o pagamento das dívidas originadas por meio do cartão de crédito, seguido por carnê/boleto (31%), cheque (14%), empréstimo (11%), cartão de loja (6%) e cheque especial (3%).

Contas em atraso que priorizaria o pagamento (em %)



- 50% das dívidas que geraram a restrição neste terceiro trimestre de 2015 referem-se as contas de concessionárias, seguido por 29% referentes as dívidas contraídas por meio do crediário.

Quando diz "carnê/boleto", significa... (em %)



- 36% dos homens entrevistados neste terceiro trimestre de 2015 pretendem priorizar o pagamento do cartão de crédito, utilizado para a compra do bem ou serviço que originou a restrição.

Conta que pretende priorizar (%)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Cartão de Crédito	31	33	27	33	28	34	32	33	36	34
Carnê / Boleto	30	34	30	36	29	35	28	32	30	33
Cheque	14	11	16	11	17	10	14	9	14	13
Empréstimo Pessoal	16	10	17	11	15	10	15	11	12	9
Cartão de Loja	5	9	4	5	7	9	7	11	5	8
Cheque Especial	4	3	6	4	4	2	4	4	3	3

- Contas não pagas geradas por meio do cartão de crédito serão prioridade de acerto entre os consumidores entrevistados neste terceiro trimestre de 2015 e que ganham até três salários mínimos (34%) e entre aqueles com renda entre três a dez salários mínimos (36%).

- 37% dos consumidores com renda acima de dez salários mínimos pretendem priorizar o pagamento de contas não pagas geradas por meio de carnê/boleto, neste terceiro trimestre de 2015.

Conta que pretende priorizar (%)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Cartão de Crédito	35	32	21	31	27	29	32	29	25	37	32	14	34	36	29
Carnê / Boleto	35	27	37	34	31	33	33	32	24	33	26	36	32	30	37
Cheque	11	15	16	10	16	18	11	17	12	9	14	28	13	15	15
Empréstimo Pessoal	10	15	16	16	15	16	12	11	27	13	13	17	11	10	12
Cartão de Loja	6	7	5	5	4	0	9	7	6	6	9	5	7	6	5
Cheque Especial	3	4	5	4	7	4	3	4	6	2	6	0	3	3	2

- Contas não pagas geradas por meio do cartão de crédito serão prioridade de acerto entre os consumidores entrevistados neste terceiro trimestre de 2015 e que pertencem as classes B (35%) e C (35%).

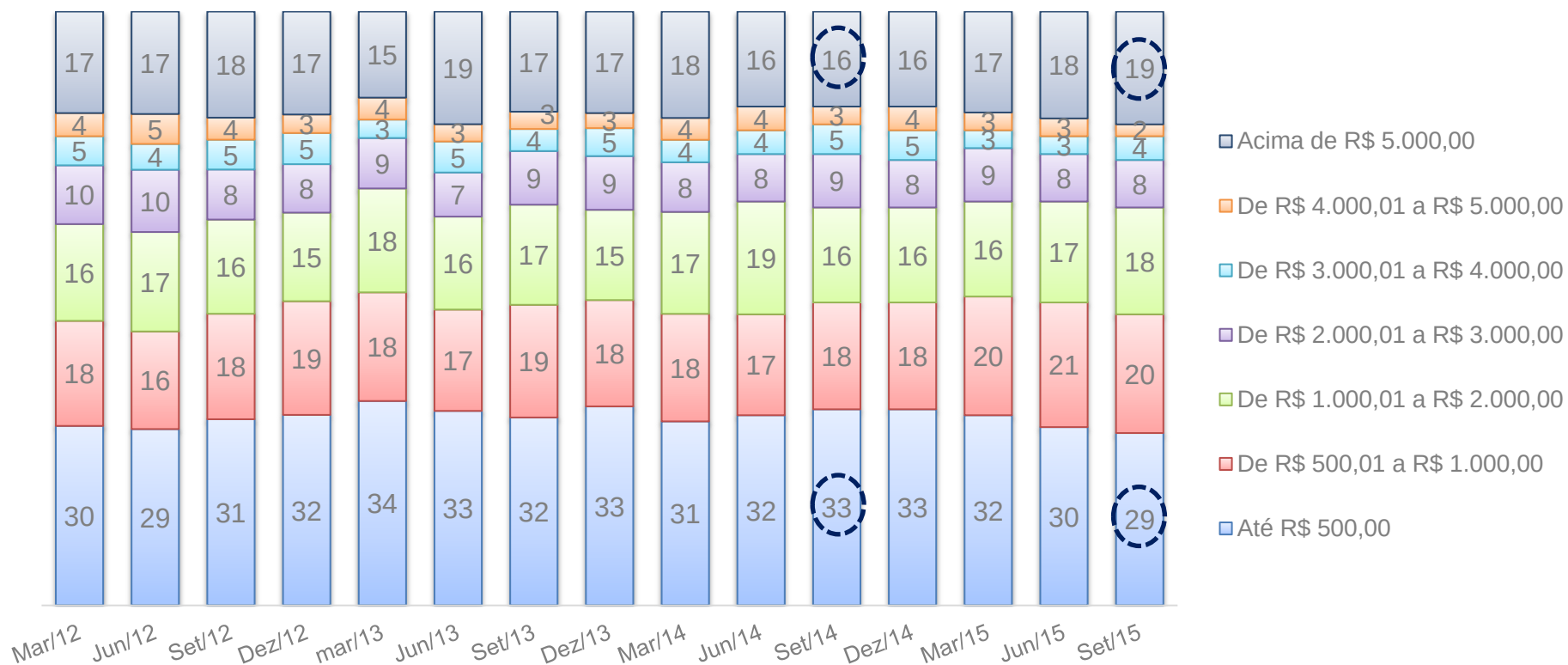
- Consumidores da classe DE também pretendem priorizar o pagamento do cartão de crédito, passando de 25% das menções no 3TRi2014 para 34% neste trimestre, um crescimento de 9p.p.

Conta que pretende priorizar (%)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Cartão de Crédito	42	31	34	25	21	29	30	27	11	30	31	27	13	29	35	35	33	35	35	34
Carnê / Boleto	23	28	33	46	36	29	35	35	26	32	31	33	41	28	28	39	38	28	32	32
Cheque	29	17	10	6	29	16	11	19	26	16	14	9	30	14	10	9	17	14	14	14
Empréstimo Pessoal	6	14	12	15	7	16	15	11	16	12	13	15	13	16	13	7	8	15	9	10
Cartão de Loja	0	6	7	6	0	5	4	5	16	6	8	13	3	8	10	4	0	3	8	8
Cheque Especial	0	4	4	2	7	6	5	3	5	4	3	3	0	5	4	6	4	5	2	2

- 29% dos consumidores declararam que o valor devido nas contas em atraso não ultrapassa R\$ 500. Se aumentarmos o valor para até R\$ 1.000, o percentual passa para 49% contra 51% registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

- Aumenta de 16% (3ºTri14) para 19%, neste trimestre, os que devem acima de R\$ 5.000.

Valor total de todas as contas que causaram a restrição (em %)



Valor Médio Devido (em R\$)

Mar/12	Jun/12	Set/12	Dez/12	mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14	Jun/14	Set/14	Dez/14	Mar/15	Jun/15	Set/15
1.975	2.028	1.977	1.923	1.785	1.975	1.884	1.890	1.941	1.869	1.891	1.894	1.881	1.888	1.932

- A soma total das dívidas não pagas de valor até R\$ 1.000 e que causaram a restrição é maior entre as mulheres (52%), contra 49% entre os homens.
- 23% dos homens devem valores acima de R\$ 4.000, enquanto que entre as mulheres este percentual é menor (17%). Ou seja, os homens possuem dívidas de maior valor em comparação ao público feminino.

Soma das Contas que causaram a restrição (%)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Até R\$ 500,00	30	36	31	36	32	31	29	32	29	30
	47		56						49	
De R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00	17	20	15	22	16	27	19	24	20	22
De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	16	16	16	18	16	16	17	17	16	21
De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	10	9	9	6	8	11	8	7	8	7
De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	5	4	6	3	3	3	4	3	4	3
De R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00	4	2	4	3	3	2	3	2	2	2
	22		15						23	
Acima de R\$ 5.000,00	18	13	19	12	22	10	20	15	21	15
									17	

- A soma total das dívidas não pagas de valor até R\$ 1.000 e que causaram a restrição é maior entre os consumidores com renda de até três salários mínimos (53%), diminuindo conforme a renda familiar aumenta.

- 20% das famílias com renda entre três a dez salários mínimos possuem dívidas vencidas e não pagas acima de R\$ 4.000, e aumenta para 29% entre as famílias com renda superior a dez salários mínimos.

Soma das Contas que causaram a restrição (%)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15				
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar				
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM		
Até R\$ 500,00	33	32	31	36	33	25	33	30	32	33	28	27	30	30	31		
De R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00	19	52	50	44	19	17	14	21	20	11	21	22	15	23	53	49	43
De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	17	14	11	18	16	10	19	16	13	18	17	15	17	18	24		
De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	10	9	11	6	8	14	10	9	5	9	7	8	7	8	4		
De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	3	6	4	4	5	10	2	4	1	3	4	0	2	5	0		
De R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00	3	4	6	4	3	3	2	2	5	2	3	6	1	2	0		
Acima de R\$ 5.000,00	15	18	21	30	13	18	24	13	19	33	14	19	29	20	21	20	29

- Famílias das classes C e DE concentram o maior número de consumidores com dívidas de até R\$ 1.000, com 52% e 51% das menções, respectivamente.

- Nas classes A e B concentram-se os maiores percentuais de consumidores com dívidas vencidas de valor acima de R\$ 4.000, com 26% e 27% das menções, respectivamente.

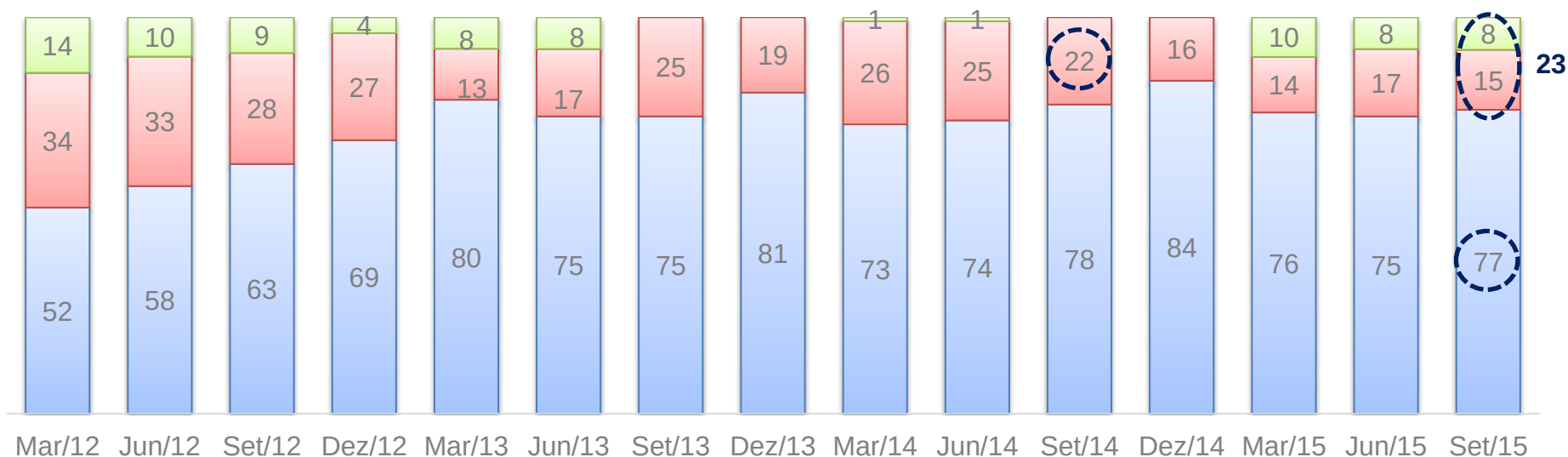
Soma das Contas que causaram a restrição (%)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15				
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	
Até R\$ 500,00	17	34	32	44	37	31	35	41	39	32	32	34	25	32	28	46	29	26	32	30	
De R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00	25	42	50	52	50	26	15	20	19	10	15	23	16	14	19	23	15	9	20	20	21
De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	17	15	17	9	5	16	17	15	6	19	16	16	22	15	18	17	18	16	19	15	
De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	0	9	10	5	11	9	7	4	10	9	8	16	6	7	8	9	6	7	8	12	
De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	8	4	5	5	11	5	4	2	6	3	3	1	0	3	4	2	12	4	3	3	
De R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00	0	4	3	0	0	5	3	2	3	1	3	5	3	4	2	0	3	3	2	0	
Acima de R\$ 5.000,00	33	33	22	26	21	10	19	14	17	26	21	15	12	30	20	17	11	23	24	16	19

Condições de Pagamento e Endividamento

- 77% dos consumidores declararam que terão condições de pagar o valor total devido, referente as contas que causaram a restrição.
- Outros 23% irão negociar o valor ou mesmo pagar apenas parte da dívida.

Condição de pagar as dívidas vencidas e que geraram a restrição (em %)

■ Sim, totalmente
 ■ Sim, em parte
 ■ Não terá condições de pagar o valor devido - irá renegociar



- 76% dos homens e das mulheres acreditam que terão condições de pagar o valor total das contas que causaram a restrição.

- Comparado ao 3TRi2014, o percentual de homens que pretendem negociar o valor da dívida, aumenta de 21% para 24% das menções.

Condições de pagar as contas em atraso (em %)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Sim, totalmente	79	78	84	83	78	73	75	75	76	76
Sim, em parte	21	22	16	17	13	17	17	17	16	14
Não terá condições de pagar, irá negociar antes	0	0	0	0	9	10	8	8	8	10

- 78% dos consumidores, independente da renda familiar, acreditam que terão condições de pagar o valor total das contas que causaram a restrição, neste terceiro trimestre de 2015.
- Ainda neste terceiro trimestre, os consumidores com renda familiar acima de dez salários mínimos passam a negociar mais o valor da dívida, antes de efetuarem o pagamento, com 22% das menções. No 3TRI2014, 100% deles pagavam o valor total.

Condições de pagar as contas em atraso (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Sim, totalmente	76	78	100	84	84	82	78	75	78	72	79	71	78	78	78
Sim, em parte	24	22	0	16	16	18	14	15	5	20	15	11	17	13	13
Não terá condições de pagar, irá negociar antes	0	0	0	0	0	0	8	10	17	8	6	18	5	9	9

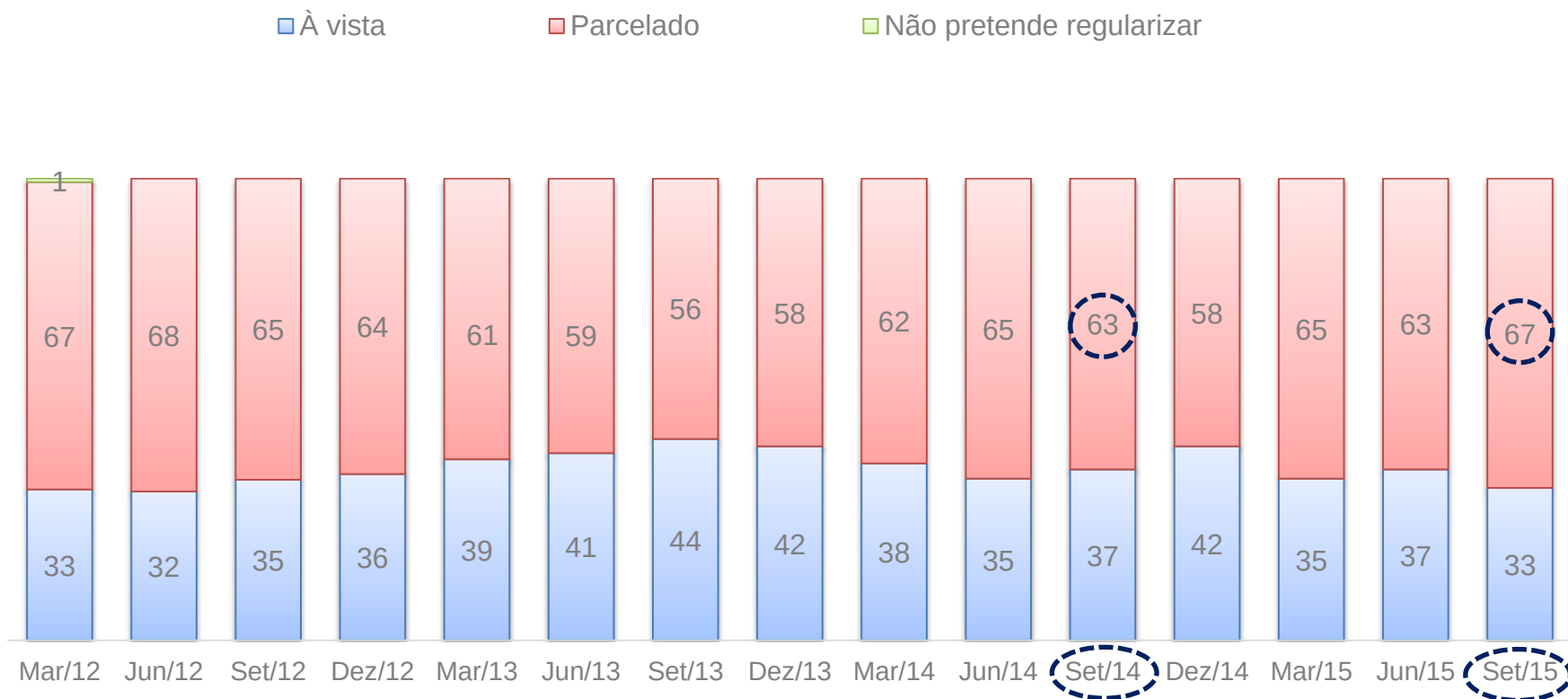
22

- Comparado ao 3TRi 2014, cai 4p.p entre os consumidores na classe B que terão condições de pagar o valor integral da dívida, que gerou a restrição, de 80% para 76%.
- Na classe C, a diminuição é de 2p.p (de 78% para 76%).
- Ainda na comparação entre classes sociais, é maior o percentual de consumidores nas classes DE que pretendem negociar o valor da dívida antes de tentar quitá-la, com 31% das menções contra 23% na classe C e 24% na classe B.

Condições de pagar as contas em atraso (em %)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Sim, totalmente	77	80	78	69	93	84	83	78	59	80	76	65	82	75	75	76	83	76	76	69
Sim, em parte	23	20	22	31	7	16	17	22	10	9	17	24	9	18	17	11	0	14	16	20
Não terá condições de pagar, irá negociar antes	0	0	0	0	0	0	0	0	31	11	7	11	9	7	8	13	17	10	7	11

- Passa de 63% para 67% neste terceiro trimestre, o percentual de consumidores que pretendem regularizar as contas que causaram a restrição e pagá-las de forma parcelada. Outros 33% pretendem pagar o valor devido à vista.

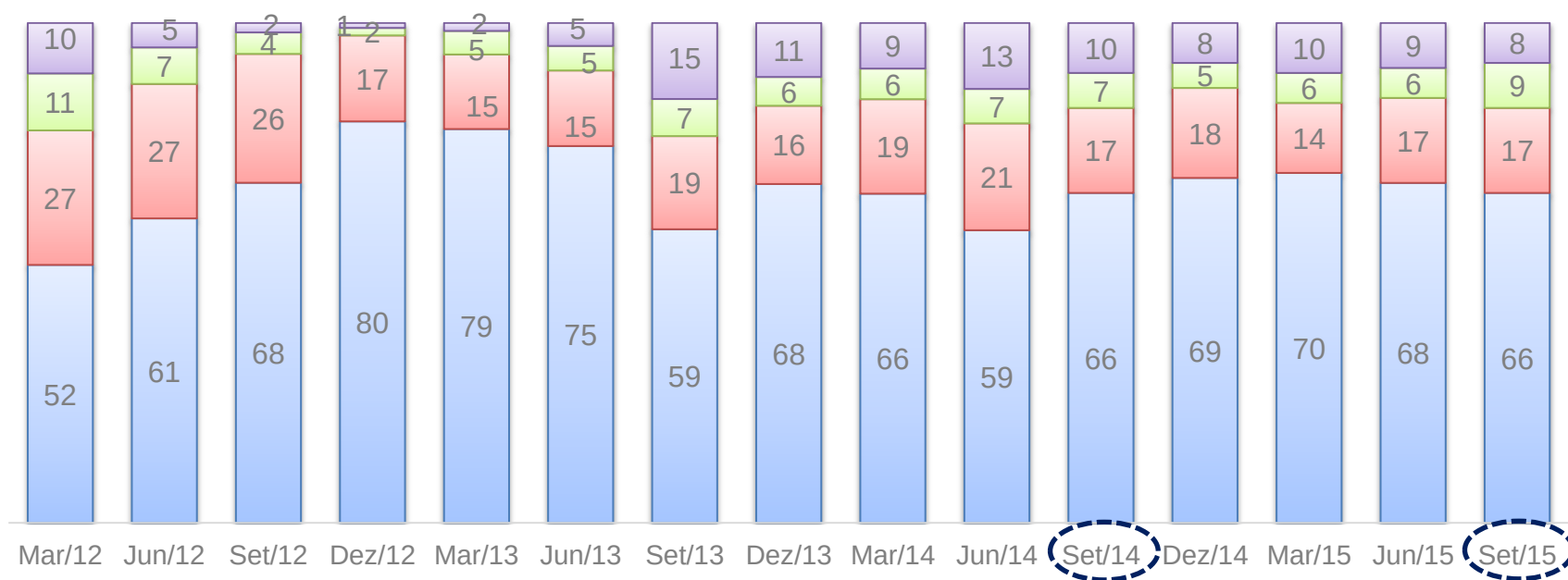
Forma que pretende regularizar a dívida (em %)



- 66% dos consumidores que possuem contas em atraso não pagas, pretendem regularizá-las nos próximos 30 dias, logo depois de terem tomado conhecimento da restrição.
- Outros 26% irão renegociar as contas vencidas nos próximos 30 a 180 dias e apenas 8% pretendem fazê-lo após 180 dias.

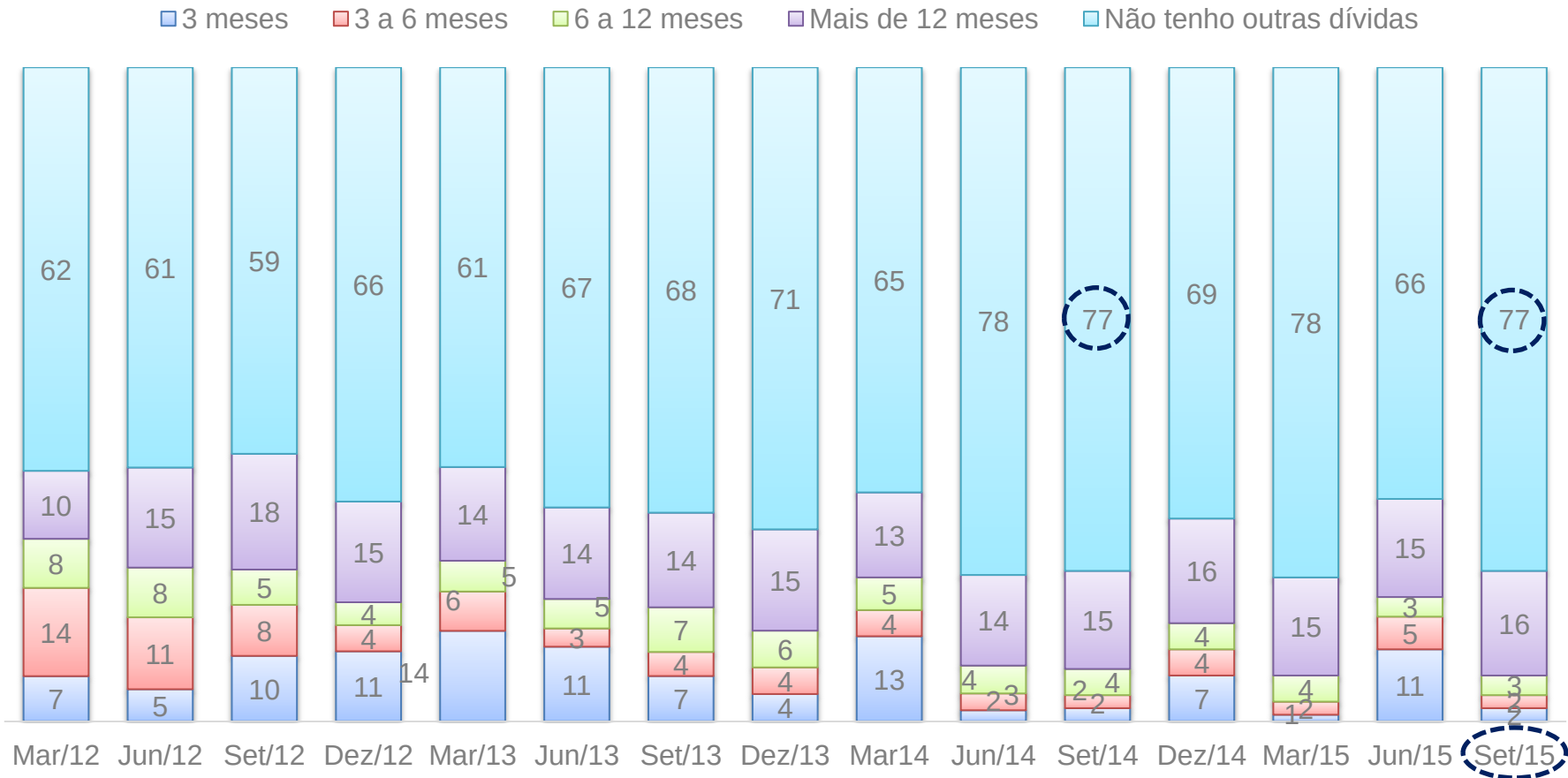
Prazo que pretende regularizar a dívida (em %)

■ Nos próximos 30 dias ■ Entre 30 e 90 dias ■ Entre 90 a 180 dias ■ Acima de 180 dias



- 77% dos consumidores declararam não terem outras dívidas além das que causaram a restrição, neste terceiro trimestre de 2015, mesmo percentual registrado no 3TRi2014.

Comprometimento com dívidas nos próximos meses (em %)



- Cai 5p.p neste trimestre, em comparação ao terceiro trimestre de 2014 o percentual de mulheres que possuem outras dívidas, além daquelas que causaram a restrição. Atualmente apenas 20% delas possuem outras dívidas, contra 24% entre os homens.

Comprometimento com dívidas nos próximos meses (em %)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
3 meses	1	2	6	9	0	1	10	12	2	2
3 a 6 meses	1	4	3	6	2	1	5	6	2	3
6 a 12 meses	4	4	4	5	5	5	3	4	3	2
Mais de 12 meses	16	15	16	15	16	15	17	11	17	13
Não tenho outras dívidas para os próximos meses	78	75	71	65	77	78	65	67	76	80

- É maior o percentual dos que estão comprometidos com outras dívidas para os próximos meses, além daquelas que causaram a restrição, entre aqueles com renda superior a dez salários mínimos, com 35% das menções, contra 23% entre os que ganham entre três a dez salários mínimos e 20% entre os que ganham até três salários mínimos.

Comprometimento com dívidas nos próximos meses (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
3 meses	2	1	4	4	10	2	1	0	0	6	15	2	0	3	0
3 a 6 meses	3	3	0	4	5	2	2	1	2	3	8	2	1	3	0
6 a 12 meses	4	4	7	3	4	3	6	5	2	3	4	0	4	2	4
Mais de 12 meses	13	17	24	12	17	22	14	16	20	15	14	33	15	15	31
Não tenho outras dívidas para os próximos meses	78	75	65	77	64	71	77	78	76	73	59	63	80	77	65

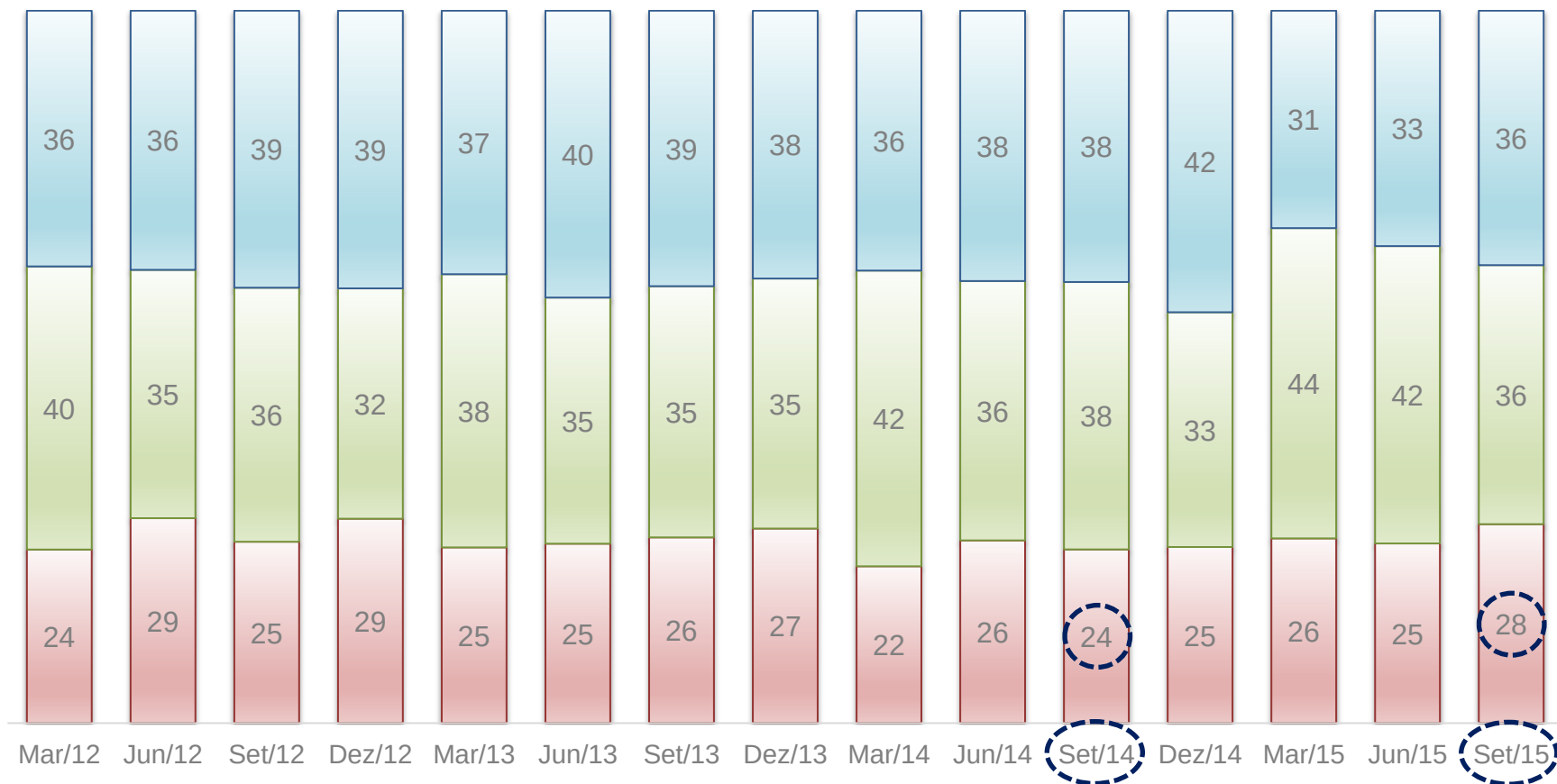
- Consumidores da classe DE apresentam maior percentual de comprometimento com dívidas para os próximos meses, além daquelas que causaram a restrição, passando de 12% das menções no 3TRi14 para 24% no 3TRi15. Na classe C este percentual diminui de 21% para 18% das menções, na comparação com o mesmo período analisado.

Comprometimento com dívidas nos próximos meses (em %)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
3 meses	0	2	2	0	0	7	7	6	0	0	1	0	14	11	11	9	3	2	2	0
3 a 6 meses	0	3	2	2	10	4	5	2	0	2	1	3	3	7	4	5	0	4	1	4
			29	21	12													31	18	24
6 a 12 meses	0	5	3	3	5	3	5	0	0	5	5	3	3	4	3	0	3	3	3	2
Mais de 12 meses	25	19	14	7	16	19	13	10	13	17	17	3	19	18	13	11	18	22	12	18
Não tenho outras dívidas para os próximos meses	75	71	79	88	69	67	70	82	87	76	76	91	61	60	69	75	76	69	82	76

- A percepção do consumidor quanto a estar mais endividado aumenta 4p.p neste terceiro trimestre de 2015, comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, de 24% para 28% das menções.
- Outros 72% dos consumidores se dividem em mais ou menos e pouco endividados.

Nível de Endividamento (em %)

■ Muito endividado ■ Mais ou menos endividado ■ Pouco endividado



- Aumenta de 22% (no 3TRi2014) para 27% (no 3TRi2015), o percentual de homens que se declaram muito endividados. Entre as mulheres o percentual de pouco endividadas e mais ou menos endividadas registra 35%, respectivamente.

Nível de Endividamento - considerando contas vencidas ou não (em %)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Muito endividado	22	28	23	27	25	27	24	28	27	30
Mais ou menos endividado	39	35	33	33	43	44	44	38	37	35
Pouco endividado	39	37	44	40	32	29	32	34	36	35

- Aumenta de 15% (no 3TRi2014) para 44% (no 3TRi2015), o percentual de consumidores com renda familiar acima de dez salários que se declaram muito endividados.
- Entre aqueles com renda de até três salários mínimos, o percentual de pouco endividados aumenta, de 32% para 38% das menções.

Nível de Endividamento - considerando contas vencidas ou não (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Muito endividado	31	19	15	29	21	18	30	19	31	32	20	15	30	24	44
Mais ou menos endividado	37	39	39	34	34	36	43	48	31	36	48	28	36	38	24
Pouco endividado	32	42	45	37	45	46	27	33	38	32	32	57	34	38	32

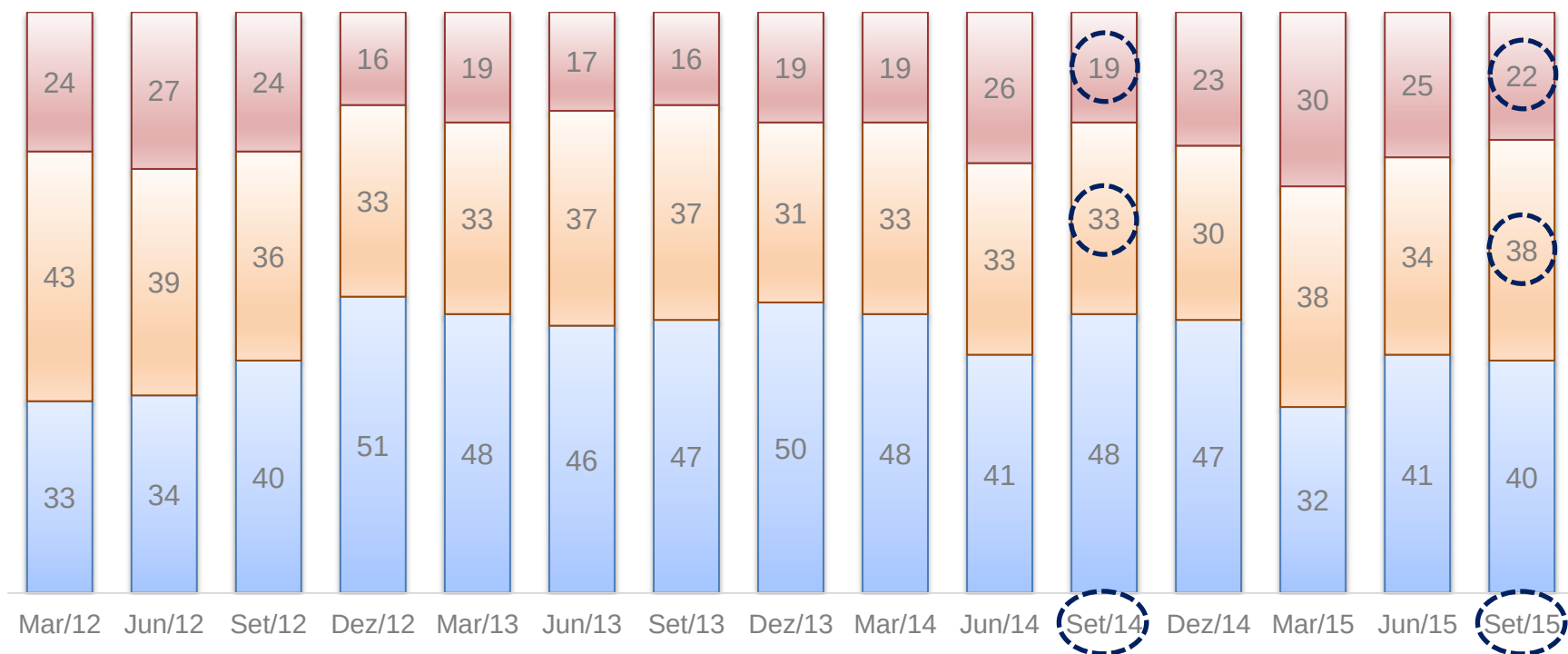
- O percentual de consumidores que se declaram muito endividados aumenta nas classes B (20% no 3TRi14 para 31% no 3TRi15) e C (24% no 3TRi14 para 27% no 3TRi15).
- Na classe DE, aumenta de 24% no 3TRi14 para 40% no 3TRi15 o percentual dos que se consideram mais ou menos endividados.

Nível de Endividamento - considerando contas vencidas ou não (em %)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Muito endividado	38	20	24	45	8	18	28	50	25	20	27	43	13	22	27	31	15	31	27	32
Mais ou menos endividado	38	38	39	24	38	37	30	24	17	41	47	35	44	43	42	33	35	35	37	40
Pouco endividado	23	41	37	31	54	45	42	26	58	39	26	22	43	35	31	36	50	34	36	28

- 40% dos consumidores estão com até 25% da renda familiar comprometida com o pagamento de dívidas, uma queda de 8p.p em relação ao terceiro trimestre do ano anterior.
- 60% deles estão com mais de 25% da renda comprometida com o pagamento de dívidas, vencidas ou não, um aumento de 8p.p em comparação ao 3TRi2014.

% da Renda Familiar que esta comprometido

■ Até 25% ■ Entre 25% e 50% ■ Acima de 50%



- 41% dos homens e 38% das mulheres estão com menos de 25% da renda familiar comprometida com o pagamento de contas, vencidas ou não, neste terceiro trimestre.
- Entre as mulheres, sobe de 32% para 40%, o comprometimento entre 25% e 50% da renda.
- Entre os homens, sobe de 17% para 22%, o comprometimento superior a 50% da renda.

Comprometimento da renda familiar mensal (em %)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Menos de 25%	50	47	47	47	34	29	42	40	41	38
Entre 25% e 50%	33	32	30	29	39	38	35	33	37	40
Acima de 50%	17	21	23	24	27	33	23	27	22	22

- Comparado ao 3TRi14, aumenta em 18p.p. o total de consumidores com renda familiar acima de dez salários mínimos e que declaram estar com mais de 50% da renda comprometida com o pagamento de dívidas, vencidas ou não, assim como ocorre entre aqueles que ganham até três salários mínimos, passando de 21% para 28%, respectivamente.

Comprometimento da renda familiar mensal (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Menos de 25%	44	51	67	42	53	46	30	30	47	35	45	58	32	43	46
Entre 25% e 50%	35	33	22	30	27	44	36	45	34	31	38	23	40	40	25
Acima de 50%	21	16	11	28	20	10	34	25	19	34	17	19	28	17	29

- Sobe de 18% (no 3TRi2014) para 27% (no 3TRi2015), o percentual de consumidores da classe B que comprometeram mais de 50% da renda familiar com o pagamento de dívidas, vencidas ou não.

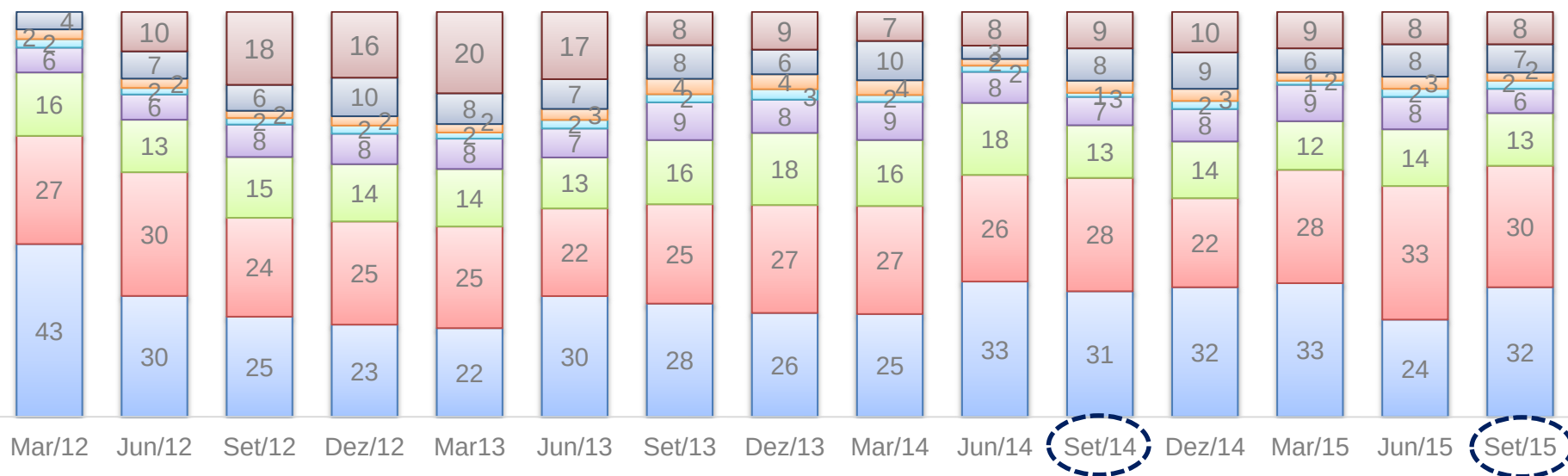
- Na classe DE, o comprometimento da renda entre 25% a 50%, sobre 8p.p, de 32% e 40%, respectivamente.

Comprometimento da renda familiar mensal (em %)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Menos de 25%	46	52	46	43	58	51	43	42	68	32	30	29	53	47	38	35	59	38	40	33
Entre 25% e 50%	36	30	35	32	26	30	30	27	19	42	40	17	33	34	35	34	32	35	39	40
Acima de 50%	18	18	19	25	16	19	27	31	13	26	30	54	14	19	27	31	9	27	21	27

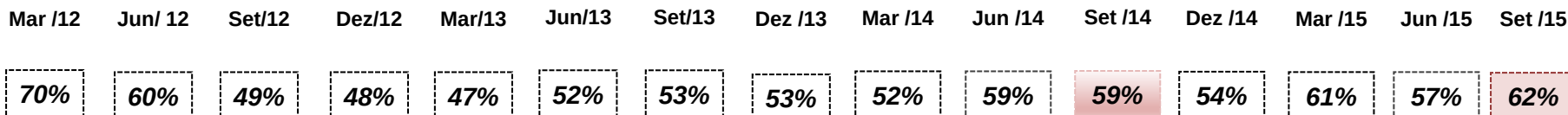
- 62% dos consumidores declararam que podem pagar parcelas no valor máximo de até R\$ 200,00, com o intuito de renegociar e quitar as contas que causaram a restrição. Destes, 32% pagariam até R\$ 100,00.

Prestação mensal que pode pagar, para quitar as dívidas vencidas (em %)

■ Até R\$ 100,00 ■ De R\$ 101,00 a R\$ 200,00 ■ De R\$ 201,00 a R\$ 400,00 ■ De R\$ 401,00 a R\$ 600,00
 ■ De R\$ 601,00 a R\$ 800,00 ■ De R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00 ■ Acima de R\$ 1.000,00 ■ Irá negociar o valor



Soma dos percentuais de até R\$ 100,00 + R\$ 101,00 a R\$ 200,00



- 65% das mulheres e 61% dos homens declararam neste terceiro trimestre que podem pagar parcelas de até R\$ 200,00 para quitarem suas dívidas, percentuais superiores, estatisticamente, se comparados ao terceiro trimestre de 2014.

Valor da Prestação para renegociação da dívida (em %)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Até R\$ 100,00	27	36	30	35	31	35	23	27	30	37
De R\$ 101,00 a R\$ 200,00	31	26	21	23	26	29	30	38	31	28
De R\$ 201,00 a R\$ 400,00	14	12	14	13	12	12	15	13	13	11
De R\$ 401,00 a R\$ 600,00	6	9	9	7	11	7	9	6	7	6
De R\$ 601,00 a R\$ 800,00	1	1	2	2	2	1	2	1	2	1
De R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00	3	3	2	3	2	2	3	2	3	2
Acima de R\$ 1.000,00	8	7	11	7	7	4	10	5	7	6
Irá renegociar o valor	10	6	11	10	9	10	8	8	7	9

- Cresce em relação ao terceiro trimestre de 2014 o percentual de consumidores com renda familiar de até três salários e que podem pagar parcelas de até R\$ 200, para quitarem suas dívidas vencidas e que causaram a restrição, de 65% para 74% (um aumento de 9 p.p).

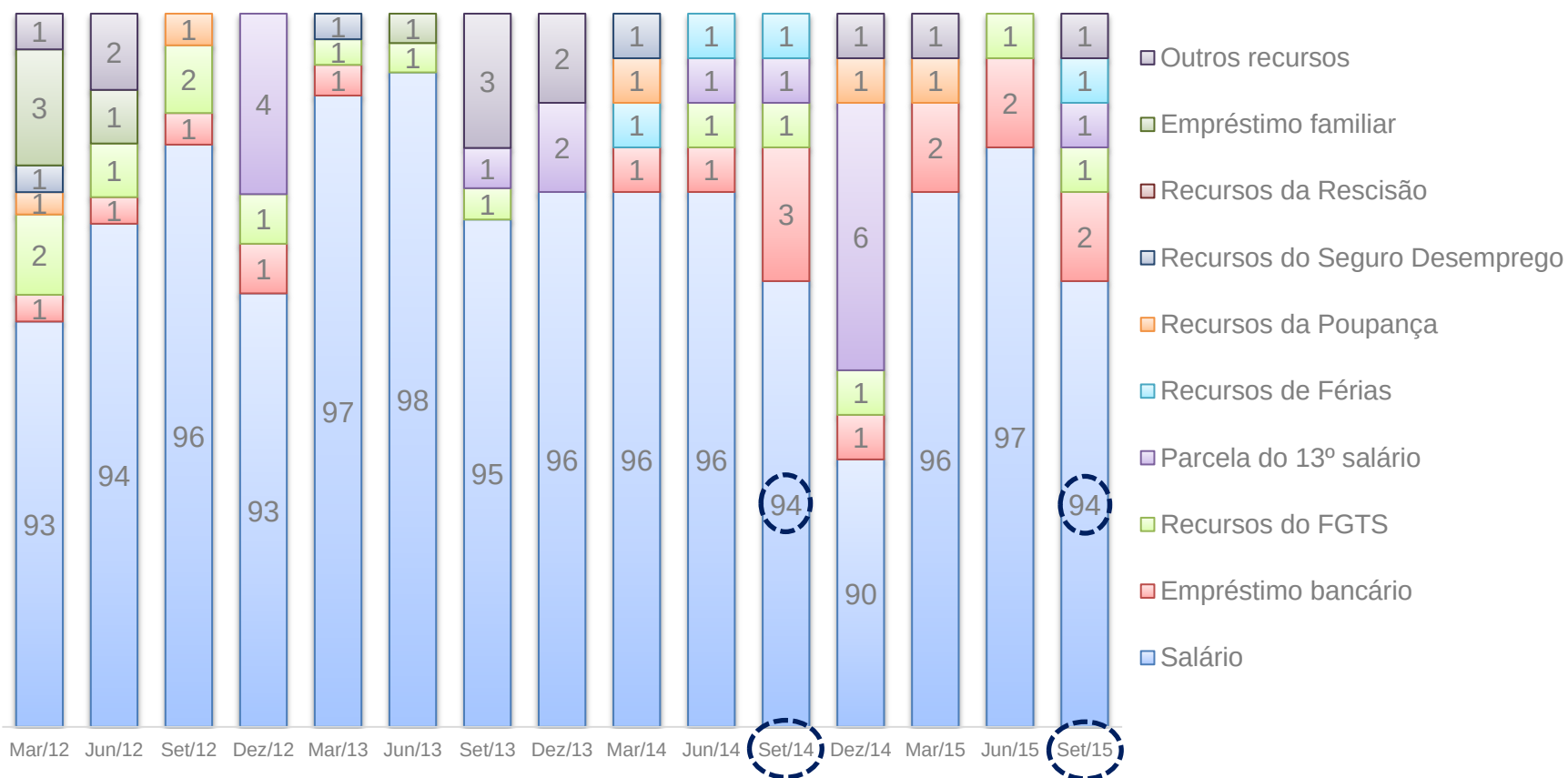
Valor da Prestação para renegociação da dívida (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15				
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar				
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM		
Até R\$ 100,00	36	25	9	41	27	17	41	25	14	32	19	7	43	25	13		
De R\$ 101,00 a R\$ 200,00	29	65	56	18	24	24	7	28	29	15	34	35	18	30	73	55	34
De R\$ 201,00 a R\$ 400,00	12	15	16	12	16	9	8	17	14	14	17	9	9	16	20		
De R\$ 401,00 a R\$ 600,00	6	8	18	4	9	18	7	11	17	6	9	14	5	8	11		
De R\$ 601,00 a R\$ 800,00	1	1	2	2	2	0	1	2	3	1	2	0	1	2	2		
De R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00	2	3	7	2	3	2	2	2	0	1	4	7	2	3	2		
Acima de R\$ 1.000,00	6	9	24	7	10	27	5	5	20	5	8	27	5	8	20		
Irá renegociar o valor	8	8	15	8	9	20	8	9	17	7	6	18	5	8	11		

- Quanto menor a classe social, maior o percentual daqueles que podem pagar valores de até R\$ 200,00 de prestação para quitarem as dívidas que geraram a restrição – 75% dos consumidores na classe DE e 70% na classe C.

Valor da Prestação para renegociação da dívida (em %)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Até R\$ 100,00	5	24	34	49	12	28	36	43	10	21	37	56	9	20	26	40	20	21	36	57
De R\$ 101,00 a R\$ 200,00	5	31	55	63	20	21	23	14	21	23	31	21	3	29	38	25	13	26	47	70
De R\$ 201,00 a R\$ 400,00	29	14	13	4	6	14	15	11	7	16	11	7	15	16	14	10	10	19	10	11
De R\$ 401,00 a R\$ 600,00	19	9	6	6	25	8	7	7	3	16	7	2	15	11	6	5	13	9	5	1
De R\$ 601,00 a R\$ 800,00	0	0	1	2	0	2	2	2	7	1	2	0	3	2	1	2	0	3	1	1
De R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00	9	4	2	0	6	3	2	0	10	2	1	0	12	4	2	0	3	5	1	1
Acima de R\$ 1.000,00	14	10	7	4	19	13	7	7	10	10	4	3	34	11	5	5	20	8	7	0
Irá renegociar o valor	19	8	8	9	12	11	8	16	32	11	7	11	9	7	8	13	21	9	6	11

- 94% dos consumidores com restrição, entrevistados neste terceiro trimestre de 2015, declararam que irão quitar suas dívidas vencidas com recursos do próprio salário.

Origem dos recursos a serem utilizados para quitação da dívida (em %)



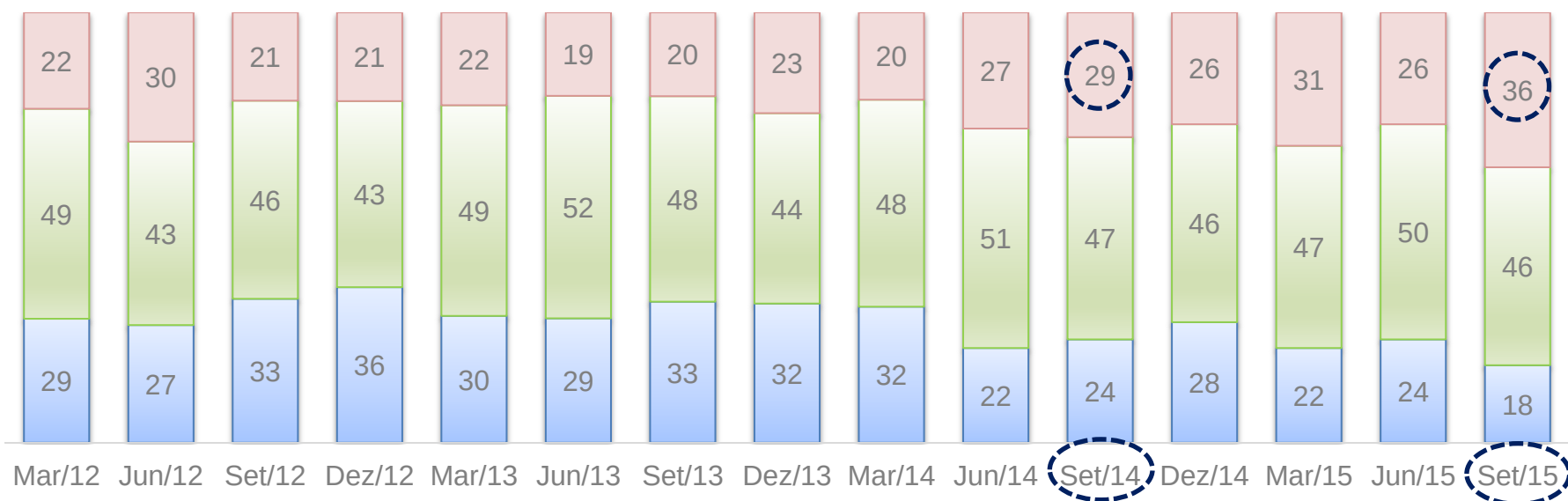
Outros recursos = rendimento de aluguel e/ou venda de imóvel / herança família / pensão alimentícia.

Situação Financeira Atual e Perspectivas Futuras

- 46% dos consumidores com restrição, entrevistados neste mês de setembro, informaram que a quantidade de dívidas continuam iguais em comparação ao mês anterior.
- Comparado ao mês de setembro de 2014, sobe de 29% para 36%, o percentual de consumidores que declaram que as dívidas atuais aumentaram, um crescimento de 7p.p.

Dívidas atuais comparadas ao MÊS PASSADO (em %)

■ Diminuíram ■ Continuam iguais ■ Aumentaram



- Para 47% das mulheres e 45% dos homens, a quantidade de dívidas deste mês de setembro de 2015 são iguais ao mês de agosto.
- Comparado ao mesmo mês do ano anterior, sobe de 28% para 36%, o percentual de mulheres que declaram que as dívidas atuais aumentaram, um crescimento de 8p.p, seguido por 7p.p entre os homens, de 30% para 37% deles.

Dívidas atuais <u>comparadas ao</u> <u>mês passado (em %)</u>	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Diminuíram	24	24	27	31	21	24	25	23	19	16
Continuam iguais	48	46	47	43	48	46	49	51	45	47
Aumentaram	28	30	26	26	31	30	26	26	36	37

- A percepção de que a quantidade de dívidas continua igual, quando comparada ao mês anterior, é maior neste mês de setembro de 2015 entre os consumidores com renda entre três a dez salários mínimos, com 47% das menções.

- Comparado ao mesmo mês do ano anterior, sobe de 9% para 24%, o percentual de consumidores com renda acima de dez salários mínimos e que declaram que as dívidas atuais aumentaram, um crescimento de 15p.p.

Dívidas atuais comparadas ao mês passado (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos
Diminuíram	24	23	39	25	30	34	22	22	32	19	28	38	17	18	33
Continuam iguais	46	49	52	45	47	44	47	49	34	53	47	41	45	47	43
Aumentaram	30	28	9	30	23	22	31	29	34	28	25	21	38	35	24

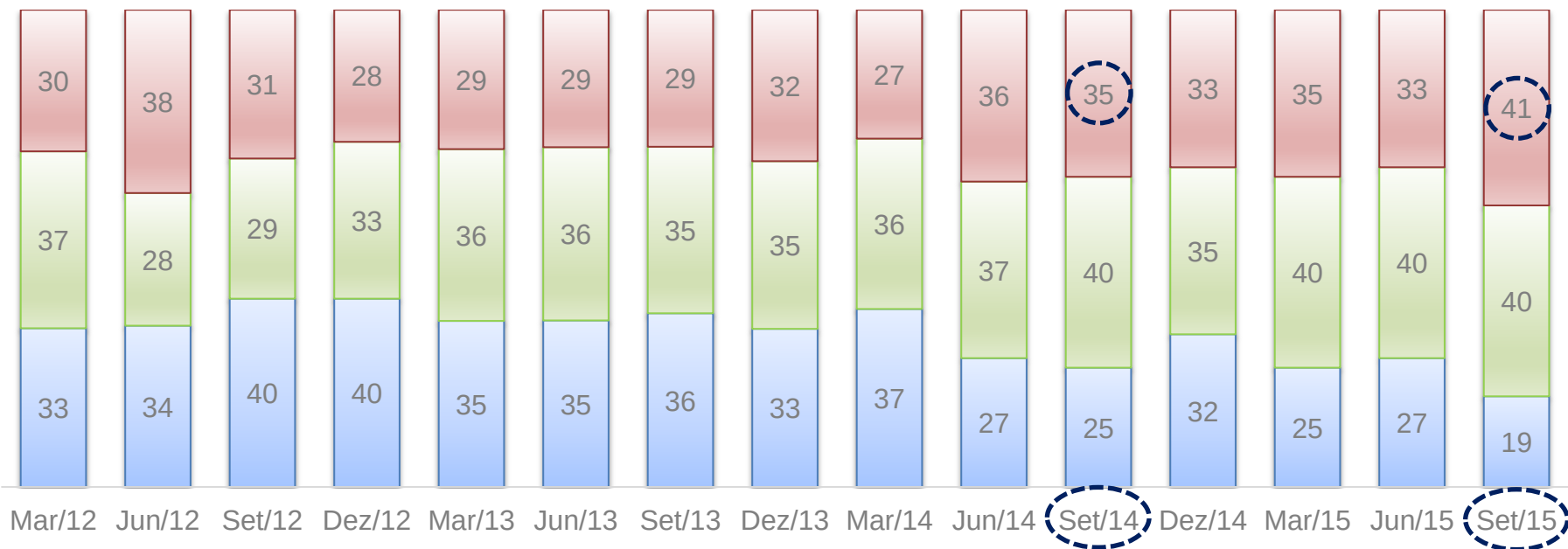
- Consumidores das classes B, C e DE declararam neste mês de setembro de 2015 que suas dívidas aumentaram em comparação à quantidade de dívidas apontadas no mesmo mês do ano anterior: classe B (de 27% para 36%), classe C (de 29% para 36%) e Classe DE (de 42% para 51%).

Dívidas atuais <u>comparadas ao</u> <u>mês passado (em %)</u>	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Diminuíram	29	26	23	16	53	30	27	21	32	26	21	11	39	28	23	18	24	21	16	16
Continuam iguais	58	47	48	42	47	43	47	52	45	47	48	43	42	47	50	51	44	43	48	33
Aumentaram	13	27	29	42	0	27	26	27	23	27	31	46	19	25	27	31	32	36	36	51

- Sobe 6p.p o total de consumidores entrevistados neste terceiro trimestre e que declaram que as dívidas atuais aumentaram em comparação ao mesmo período do ano passado, de 35% para 41% das menções.
- O percentual dos que declaravam que as dívidas diminuíram caiu de 25% para 19%.

Dívidas atuais comparadas ao ANO PASSADO (em %)

■ Diminuíram ■ Continuam iguais ■ Aumentaram



- A percepção de que a quantidade de dívidas aumentou, quando comparada ao ano passado, tem crescimento de 6p.p, entre os homens (35% para 41%) e entre as mulheres (36% para 42%).

Dívidas atuais comparadas ao ano passado (em %)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Diminuíram	24	27	31	34	24	27	26	29	20	17
Continuam iguais	41	37	35	34	42	38	42	38	39	41
Aumentaram	35	36	34	32	34	35	32	33	41	42

- Neste terceiro trimestre de 2015 os consumidores de modo geral alegam que as dívidas quando comparadas ao ano passado, aumentaram, principalmente entre aqueles com renda superior a dez salários mínimos, de 26% para 43% das menções.

- Para aqueles que ganham até três e entre três a dez salários mínimos também há crescimento na percepção de que as dívidas aumentaram, de 35% para 41% e de 35% para 40%, respectivamente.

Dívidas atuais comparadas ao ano passado (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos
Diminuíram	26	25	35	29	35	37	25	25	34	21	31	42	17	21	22
Continuam iguais	39	40	39	35	34	36	38	43	28	44	38	35	42	39	35
Aumentaram	35	35	26	36	31	27	37	32	38	35	31	23	41	40	43

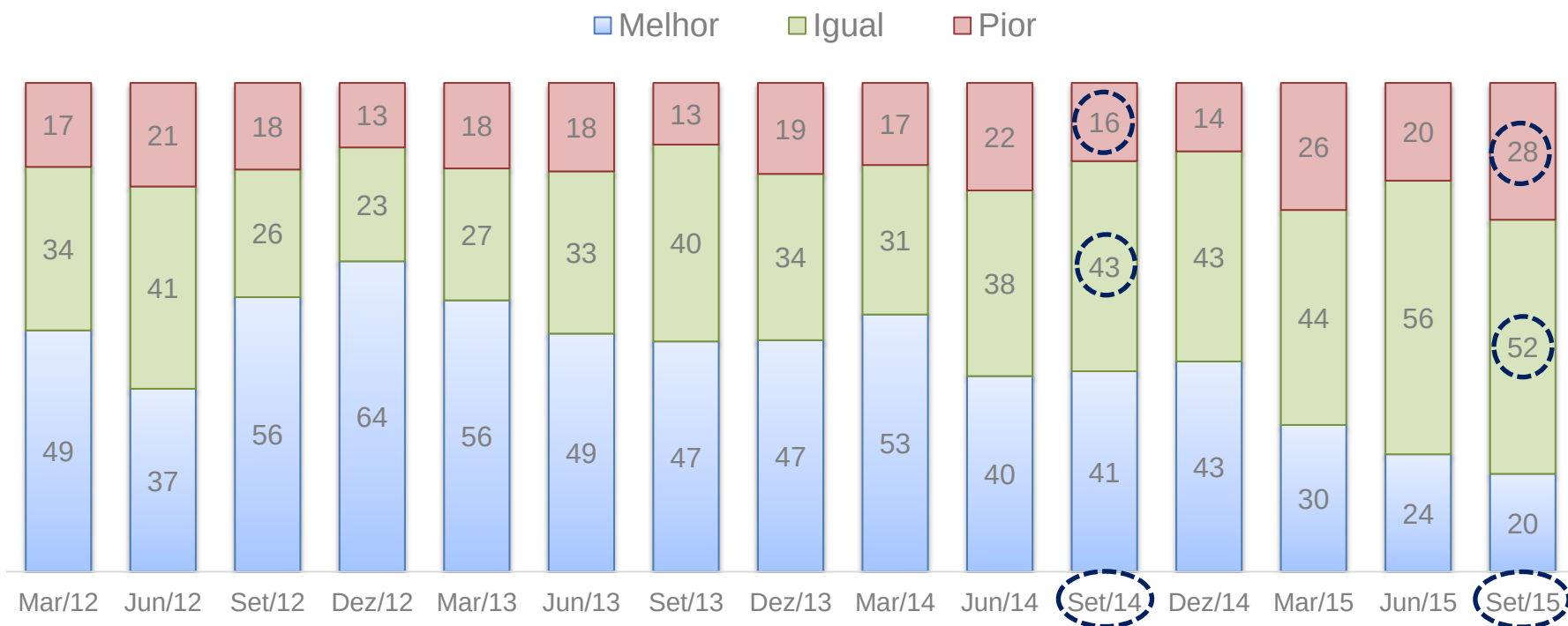
- A percepção de que a quantidade de dívidas aumentou, quando comparadas ao ano passado, é maior junto aos consumidores das classes C e DE, com 43% e 50% menções, contra 35% e 42% registrados no mesmo período de 2014.

- Para os consumidores da classe B, passa de 35% para 39% o percentual dos que também alegam que a quantidade de dívidas aumentou na comparação com o ano anterior. Para outros 43%, a quantidade de dívidas continua igual à quantidade registrada no ano de 2014.

Dívidas atuais <u>comparadas ao ano passado (em %)</u>	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Diminuíram	29	27	25	16	48	34	31	23	39	30	24	12	42	29	26	20	23	21	18	16
Continuam iguais	42	38	40	42	26	31	38	46	39	39	40	41	39	38	42	42	23	36	43	34
Aumentaram	29	35	35	42	26	35	31	31	22	31	36	47	19	33	32	38	54	43	39	50

- A percepção de que a relação recebimentos versus gastos continua igual ao ano passado aumenta neste terceiro trimestre, de 43% para 52% das menções (9p.p.).
- A percepção de piora também apresenta crescimento, de 16% para 28% das menções.

Percepção da Relação Recebimentos versus Gastos - HOJE (em %)



- A percepção de que a relação recebimentos versus gastos em relação ao último ano é de que esta igual ou pior, aumentou em comparação ao terceiro trimestre de 2014, passando de 59% para 79% das menções entre os homens e de 61% para 84% das menções entre as mulheres.

Relação entre recebimentos versus gastos <u>comparados ao último ano</u> (em %)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Melhor	41	39	43	42	32	29	25	21	21	16
Igual	46	40	43	43	44	44	54	60	52	53
Pior	13	21	14	15	24	27	21	19	27	31

59 61

79 84

- A percepção de que a relação recebimentos versus gastos em relação ao último ano é de que esta igual ou pior, aumentou em comparação ao terceiro trimestre de 2014 em todas as faixas de renda – até 3SM (de 62% para 81%), entre 3 a 10SM (de 56% para 79%) e acima de 10SM (de 50% para 71%).

- Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, diminui de 51% para 35% a percepção de que a relação recebimentos versus gastos está melhor hoje, em comparação ao último ano.

Relação entre recebimentos versus gastos comparados ao último ano (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos
Melhor	38	44	50	37	47	59	30	30	52	22	24	35	19	21	29
Igual	44	44	41	44	43	32	42	47	30	54	59	36	50	56	35
Pior	18	12	9	19	10	9	28	23	28	24	17	29	31	23	36

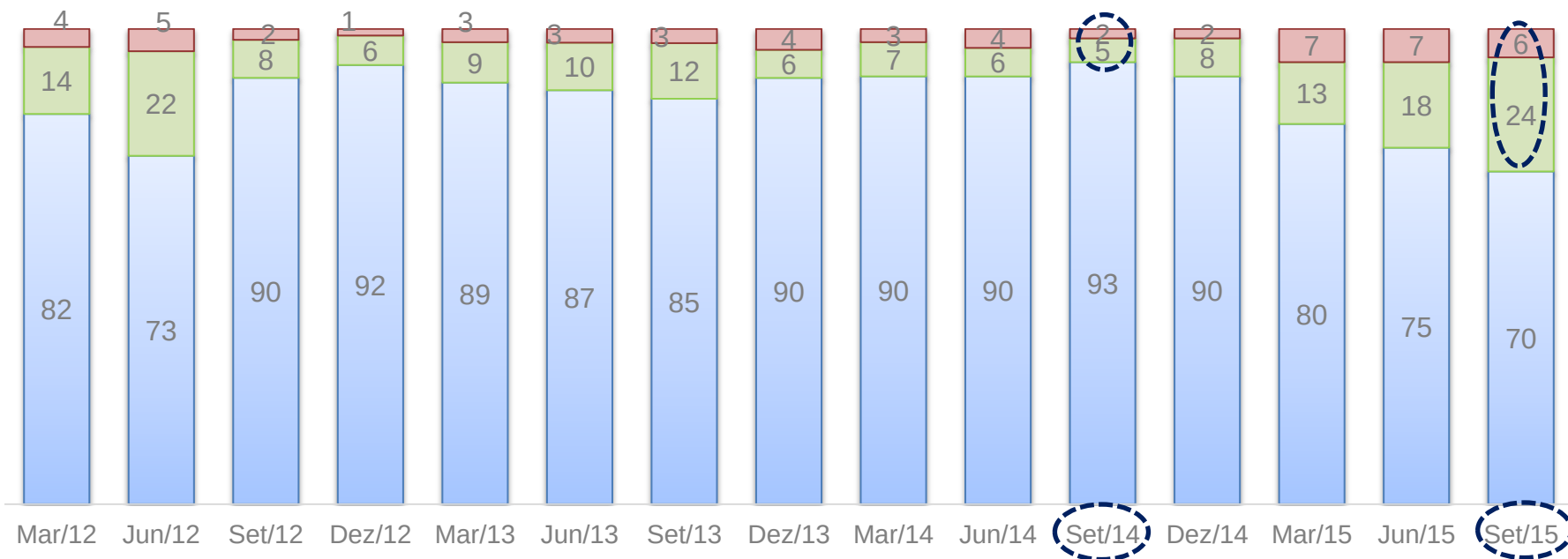
- Aumenta a percepção de que a relação recebimentos versus gastos em relação ao último ano é de que esta igual ou pior, em todas as classes sociais, principalmente nas classes C (de 59% para 81%) e na B (de 57% para 78%) e, são nestas classes onde há maior queda na percepção de que a situação está melhor, com 22p.p e 21p.p de queda, respectivamente.

Relação entre recebimentos versus gastos comparados ao último ano (em %)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15				
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	
Melhor	25	43	41	21	48	48	38	40	42	37	27	28	22	27	22	23	23	22	19	13	
Igual	63	44	42	46	47	40	45	50	39	39	47	35	42	53	59	51	38	50	53	57	
Pior	12	75	57	59	79	12	17	10	19	24	26	37	36	20	19	26	39	77	78	81	87

- O otimismo dos consumidores apresentou queda de 23p.p. em comparação ao mesmo trimestre de 2014, passando de 93% para 70% das menções de que a relação recebimentos e gastos para os próximos meses estaria melhor.
- Para 30% deles, no próximo ano, esta relação estará igual ou pior à atual.

Percepção da Relação Recebimentos versus Gastos - PRÓXIMOS 12 MESES (em %)

■ Melhor ■ Igual ■ Pior



- O otimismo entre os consumidores vem diminuindo ao longo do tempo e, em comparação ao terceiro trimestre de 2014, é maior o pessimismo entre as mulheres, passando de 7% para 33% a percepção de que a situação financeira estará igual ou pior nos próximos 12 meses, seguido pelos homens, de 8% para 28% das menções.

Relação entre recebimentos versus gastos para os próximos 12 meses (em %)	Set/14		Dez/14		Mar/15		Jun/15		Set/15	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Melhor	92	93	88	92	79	81	76	75	72	67
Igual	5	6	9	7	13	12	17	19	21	28
Pior	3	1	3	1	8	7	7	6	7	5

- A percepção de que a situação financeira estará igual ou pior nos próximos 12 meses aumentou significativamente – até 3SM (de 6% para 26%), entre 3 a 10SM (de 8% para 34%) e acima de 10SM (de 10% para 30%).

- É na faixa entre 3 a 10SM onde há maior queda na percepção de melhora, caindo de 92% para 66% das menções, em comparação ao mesmo trimestre de 2014.

Relação entre recebimentos versus gastos para os próximos 12 meses (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos	Até 3 Salários Mínimos	3 a 10 Salários Mínimos	Acima 10 Salários Mínimos
Melhor	94	92	90	90	88	93	80	79	77	78	74	68	74	66	70
Igual	5	6	6	7	10	5	13	13	9	15	20	17	19	29	14
Pior	1	6	8	3	2	2	7	8	14	7	6	15	7	26	30

- A percepção de que a situação financeira estará igual ou pior nos próximos 12 meses aumentou significativamente entre os consumidores de todas as classes sociais – classe A (de 8% para 44%), classe B (de 8% para 27%), classe C (de 6% para 32%) e classe DE (de 9% para 30%).

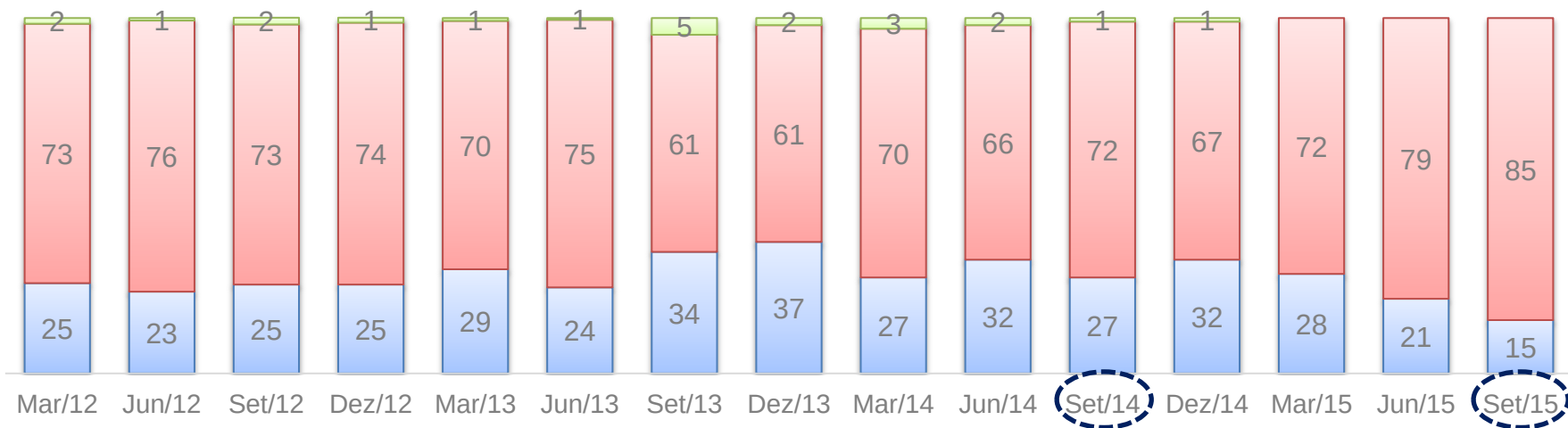
Relação entre recebimentos versus gastos para os próximos 12 meses (em %)	Set/14				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Melhor	92	92	94	91	79	91	90	77	65	80	80	86	67	75	77	71	56	73	68	70
Igual	8	6	5	5	21	7	8	17	19	10	14	7	14	18	17	23	32	20	26	22
Pior	0	2	1	4	0	2	2	6	16	10	6	7	19	7	6	6	12	7	6	8

Perspectivas de Compras

- Comparado ao 3TRi14, diminui 12p.p a pretensão de compras entre os consumidores para os próximos meses, tão logo consigam quitar suas dívidas vencidas e que causaram a restrição.
- Por outro lado, 85% deles não têm esta pretensão de fazer novas compras.

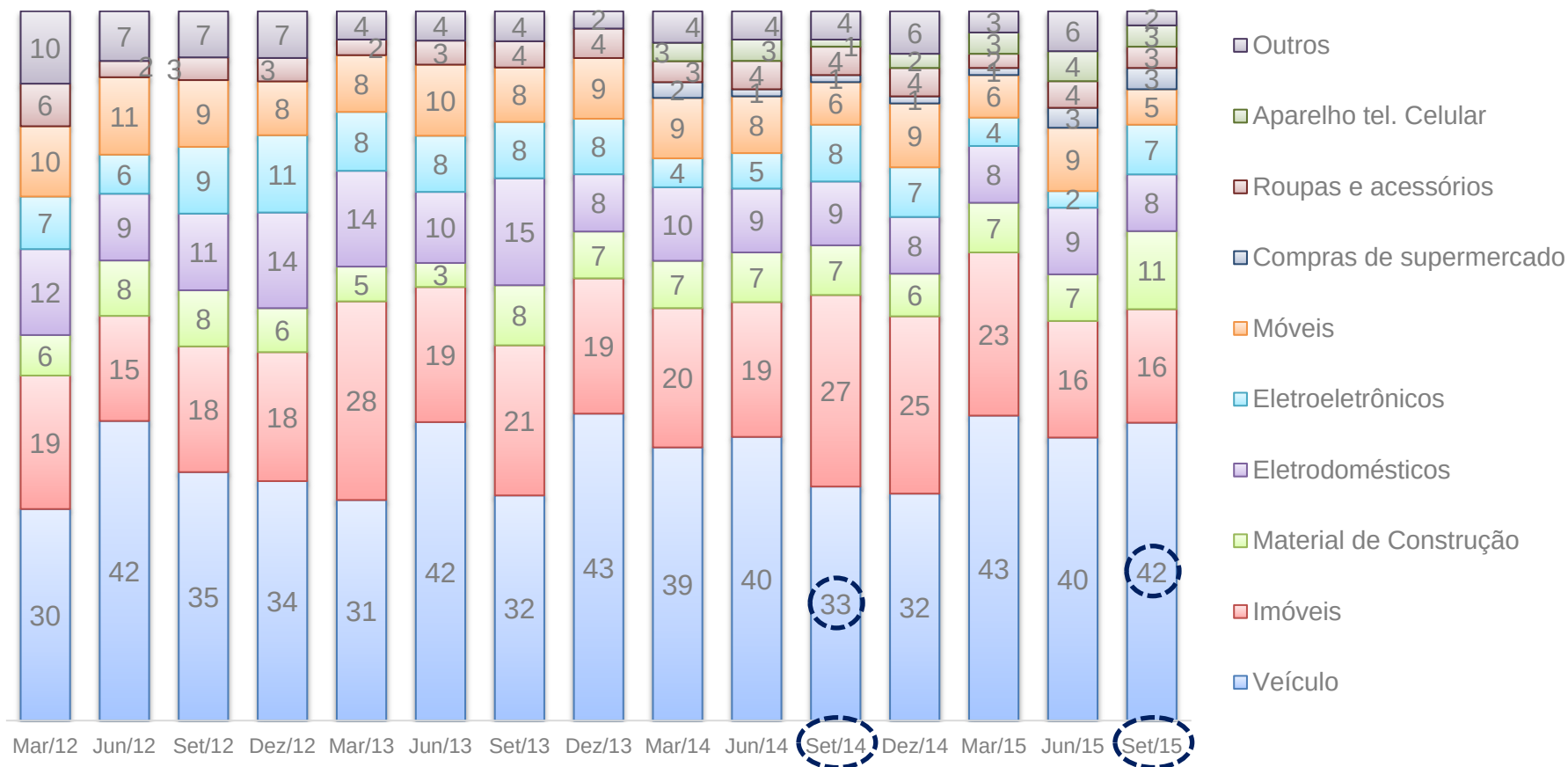
Pretensão em realizar compras nos próximos meses (em %)

Sim Não Não sabe informar



- 15% dos consumidores declararam que irão realizar compras à prazo, tão logo consigam quitar as dívidas que causaram a restrição.
- Destes, 42% pretendem comprar o carro zero, seguido por imóveis (16%).

Produto que pretende comprar em primeiro lugar, após quitar as dívidas que geraram a restrição (em %)



- A predisposição em comprar à prazo, logo após quitar as dívidas, é maior entre os consumidores com renda familiar entre três a dez salários mínimos, com 17% das menções. Destes, 53% pretendem comprar um carro zero.

Após quitar as dívidas, pretende fazer compras a prazo nos próximos meses (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Sim, pretende fazer	26	30	30	30	33	36	27	29	30	22	21	27	15	17	14
Não, não pretende fazer	73	69	70	68	66	62	73	71	70	78	79	73	85	83	86
Não sabe informar	1	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Produtos e/ou Serviços que pretende comprar a prazo (primeira menção) (em %)	Set/14			Dez/14			Mar/15			Jun/15			Set/15		
	Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar			Renda Familiar		
	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Acima de 10 SM
Automóvel	22	41	25	29	34	40	35	47	59	30	48	43	25	53	58
Imóveis	21	29	63	20	26	45	22	24	23	17	13	36	16	15	14
Material de Construção	15	2	0	8	5	0	7	8	0	10	6	0	14	9	0
Eletrodomésticos	16	6	0	11	6	5	11	6	6	13	9	0	11	6	0
Eletroeletrônicos	9	8	0	7	7	5	8	2	0	2	1	0	7	8	0
Móveis	8	5	6	11	9	0	8	5	6	11	9	7	9	2	0
Compras de supermercados	1	1	0	3	0	0	1	1	0	4	1	14	7	0	14
Roupas e acessórios	4	3	0	6	3	0	2	1	6	5	3	0	7	1	0
Aparelho Tel. Celular	2	0	0	1	4	0	3	4	0	4	5	0	4	2	14
Outros	2	5	6	4	6	5	3	2	0	6	7	0	0	4	0

- A pretensão de comprar um carro, logo após conseguirem quitar as dívidas que geraram a restrição é maior entre os consumidores das classes B (54%) e C (38%).
- Na classe DE, 37% dos consumidores pretendem comprar móveis para a casa.

Após quitar as dívidas, pretende fazer compras a prazo nos próximos meses (em %)	Set/13				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Sim, pretende fazer	25	27	28	25	32	31	32	29	16	29	28	21	31	21	20	28	12	18	14	16
Não, não pretende fazer	75	72	70	73	68	68	67	67	84	71	72	79	69	79	80	72	88	82	86	84
Não sabe informar	0	1	2	2	0	1	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

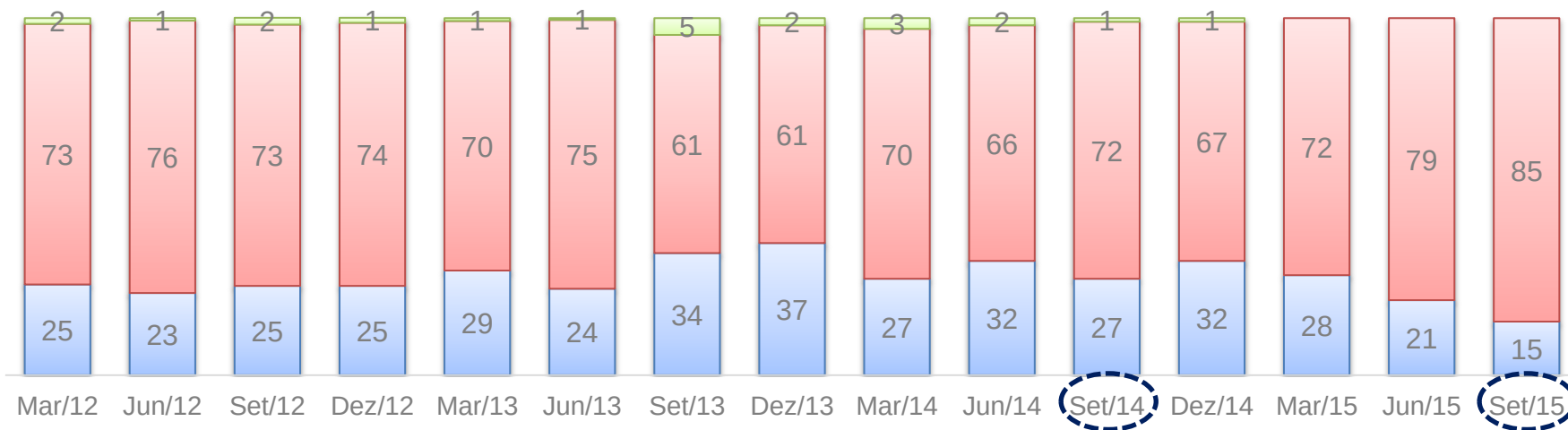
Produtos e/ou Serviços que pretende comprar à prazo (primeira menção) (em %)	Set/13				Dez/14				Mar/15				Jun/15				Set/15			
	Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social				Classe Social			
	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E	A	B	C	D/E
Automóvel	17	38	31	7	80	36	31	7	80	47	40	23	55	53	36	6	0	54	38	27
Imóveis	50	27	27	15	20	29	22	21	20	22	24	15	18	20	15	11	50	14	12	37
Material de Construção	0	5	10	7	0	4	7	7	0	9	6	8	0	2	11	0	0	10	10	18
Eletrodomésticos	0	5	12	22	0	5	10	14	0	8	9	8	9	8	8	22	25	5	11	0
Eletroeletrônicos	17	8	7	14	0	9	4	14	0	4	5	0	0	3	2	6	0	7	8	9
Móveis	0	6	7	7	0	4	12	36	0	4	6	23	9	5	8	28	0	2	6	9
Compras de supermercados	0	1	1	7	0	0	2	0	0	0	1	8	0	2	3	6	0	2	5	0
Roupas e acessórios	0	5	3	0	0	4	4	0	0	0	3	8	9	0	5	6	0	3	4	0
Aparelho Tel. Celular	0	0	1	7	0	1	3	0	0	2	4	0	0	6	3	6	25	0	5	0
Outros	16	5	1	14	0	8	5	0	0	4	2	7	0	3	7	11	0	3	1	0

Sonho de Consumo

- Comparado ao 3TRi14, diminui 12p.p a pretensão de compras entre os consumidores para os próximos meses, tão logo consigam quitar suas dividas vencidas e que causaram a restrição.
- Por outro lado, 85% deles não têm esta pretensão de fazer novas compras.

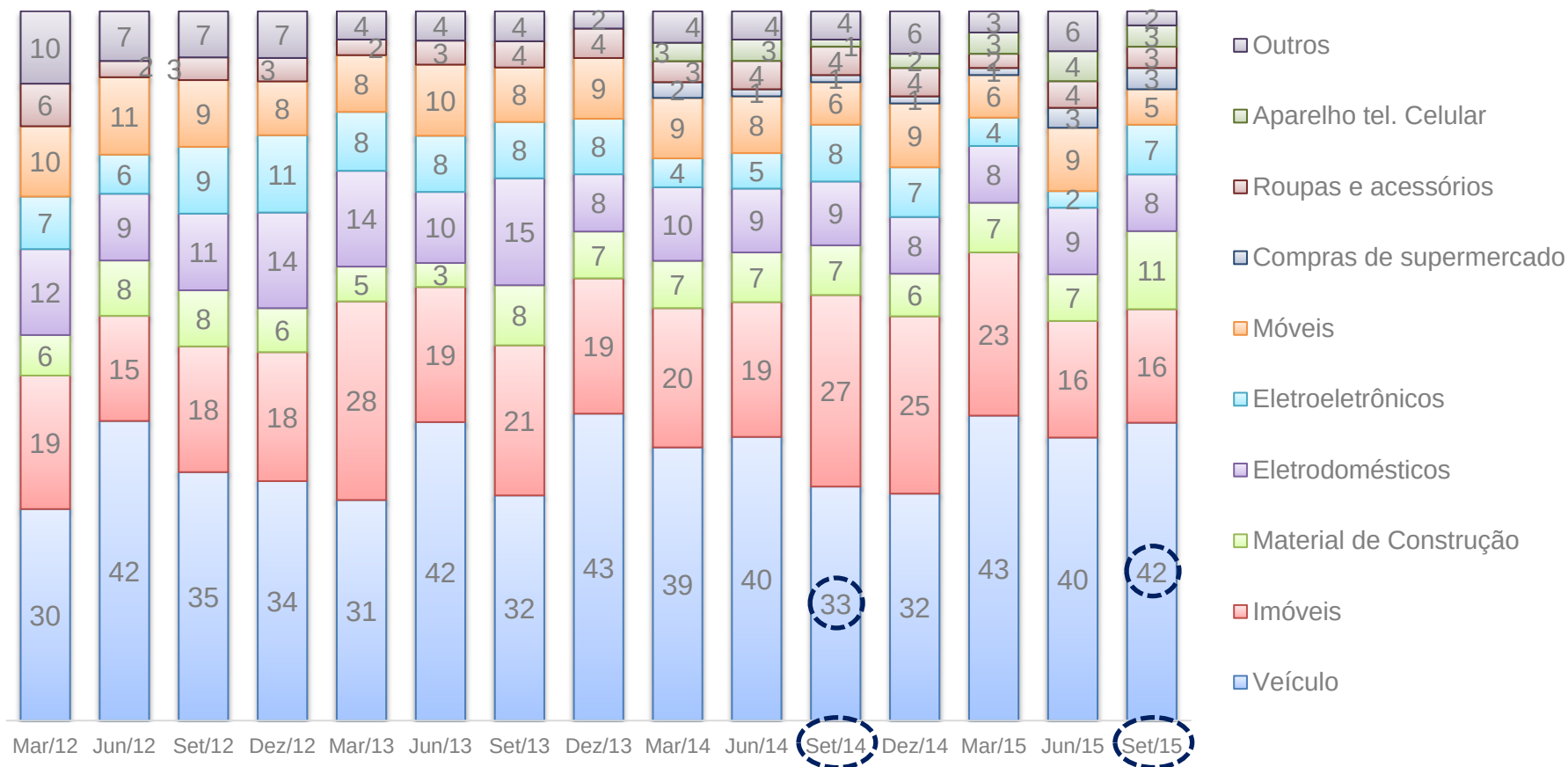
Pretensão em realizar compras nos próximos meses (em %)

Sim Não Não sabe informar



- 15% dos consumidores declararam que irão realizar compras à prazo, tão logo consigam quitar as dívidas que causaram a restrição.
- Destes, 42% pretendem comprar o carro zero, seguido por imóveis (16%).

Produto que pretende comprar em primeiro lugar, após quitar as dívidas que geraram a restrição (em %)



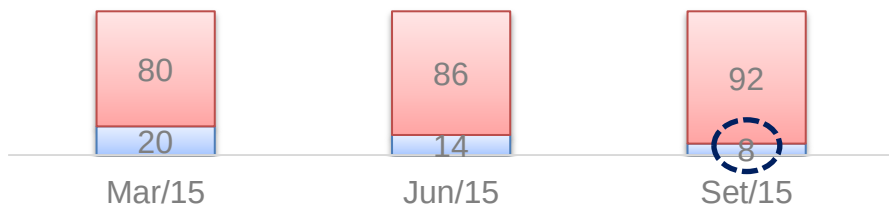
- 58% dos consumidores têm como sonho de consumo a compra da casa própria.
- O carro zero aparece em segundo lugar em número de menções, com 19%.
- Atualmente, apenas 8% dos consumidores estão preparados para realizar este sonho.
- Entretanto, se pensarem no futuro, 98% dizem que estarão preparados para realizá-lo.

Sonho de Consumo (em %)



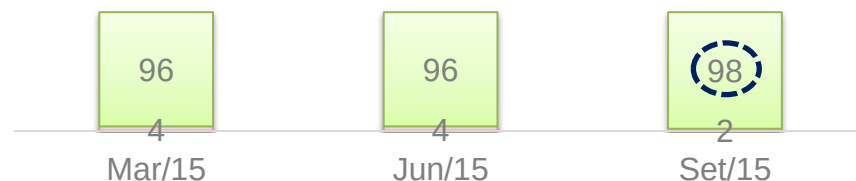
Hoje - Sente preparado para realizar este sonho (em %)

Sim Não

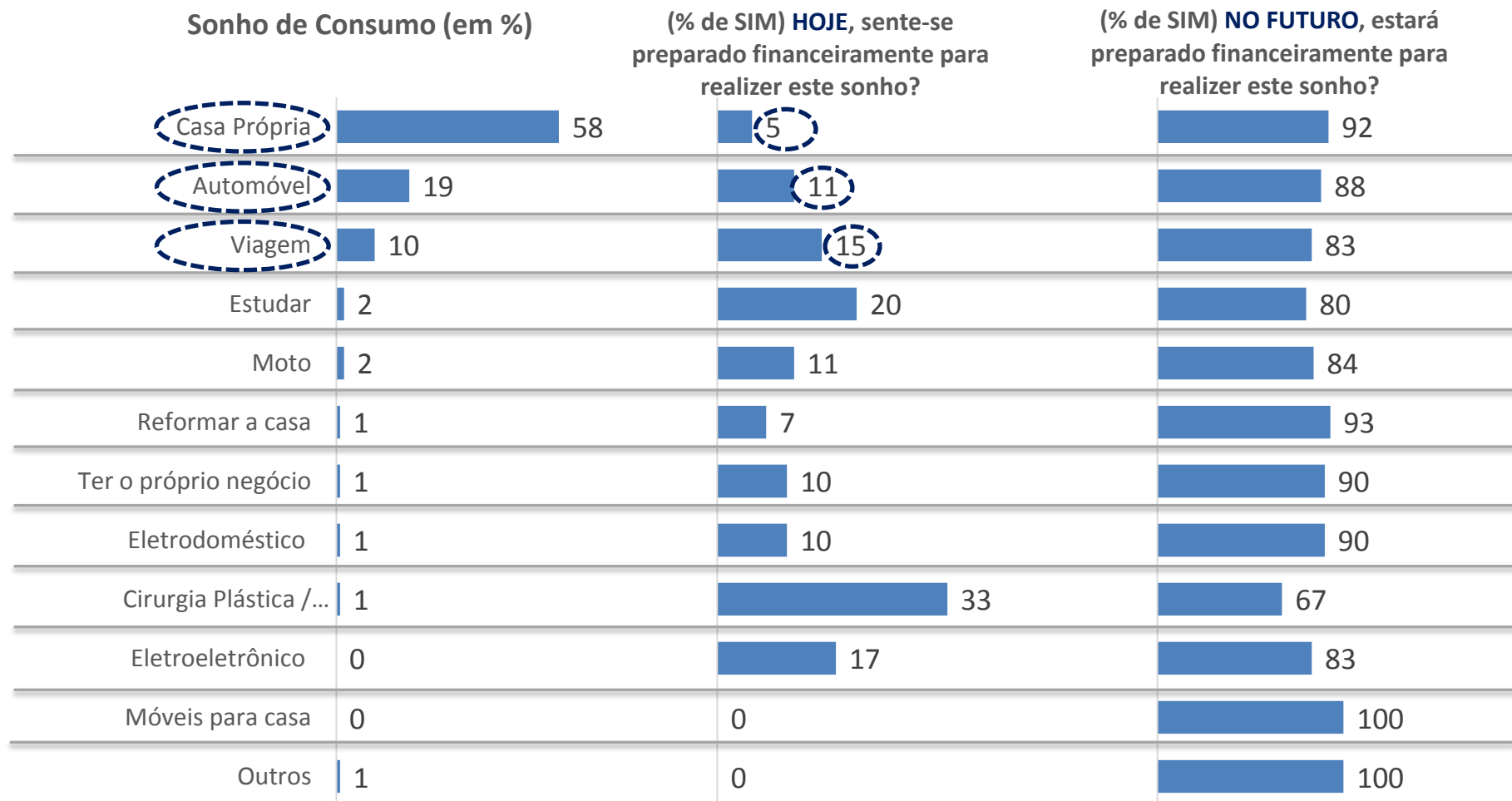


No Futuro - Sente preparado para realizar este sonho (em %)

Não Sim



- Apenas 5% dos consumidores que sonham em ter a casa própria e 11% que sonham com o carro zero estariam preparados financeiramente, para comprar este bem atualmente.
- Para aqueles que sonham em viajar, apenas 15% poderiam fazê-lo hoje.



Assessoria de Imprensa

Tamer Comunicação Empresarial

Liliana Liberato

(11) 3031-2388 ramal 225

liliana@tamer.com.br

Theo Carnier

(11) 3031-2388 ramal 224

theo@tamer.com.br